O DEUS FUMADO
ou
Uma Viagem ao Mundo Interior

"Ele é o Deus que se senta no centro, no umbigo da terra, e ele é o intérprete da religião para toda a humanidade."
- Platão.

PARTE UM:
Prefácio do autor
Temo que a história aparentemente incrível que estou prestes a relatar seja considerada o resultado de um intelecto distorcido super induzido, possivelmente, pelo glamour de desvendar um mistério maravilhoso, em vez de um registro verdadeiro das experiências sem paralelo relatadas por um Olaf Jansen, cuja eloqüente loucura atraiu tanto a minha imaginação que todo pensamento de uma crítica analítica foi efetivamente dissipado.

Marco Polo, sem dúvida, se moverá inquieto em seu túmulo com a estranha história que sou chamado a narrar; uma história tão estranha quanto um conto de Munchausen. Também é incongruente que eu, um descrente, seja o único a editar a história de Olaf Jansen, cujo nome é agora pela primeira vez dado ao mundo, mas que deve daqui em diante ser classificado como um dos notáveis da terra.

Confesso abertamente que suas declarações não admitem nenhuma análise racional, mas têm a ver com o profundo mistério concernente ao Norte congelado que durante séculos chamou a atenção de cientistas e leigos.

Por mais que estejam em desacordo com os manuscritos cosmográficos do passado, essas declarações simples podem ser consideradas um registro das coisas que Olaf Jansen afirma ter visto com seus próprios olhos.

Cem vezes me perguntei se é possível que a geografia do mundo seja incompleta e que a surpreendente narrativa de Olaf Jansen se baseie em fatos demonstráveis. O leitor pode ser capaz de responder a essas perguntas para sua própria satisfação, por mais longe que o cronista desta narrativa esteja de ter chegado a uma convicção. No entanto, às vezes até eu fico sem saber se fui levado para longe de uma verdade abstrata pelos ignes fatui de uma superstição inteligente, ou se os fatos até então aceitos são, afinal, baseados na falsidade.

Pode ser que a verdadeira casa de Apolo não fosse em Delfos, mas naquele antigo centro terrestre de que fala Platão, onde ele diz: "A verdadeira casa de Apolo é entre os hiperbóreos, em uma terra de vida perpétua, onde a mitologia nos diz duas pombas voando dos dois extremos opostos do mundo se encontraram nesta bela região, a casa de Apolo. Na verdade, de acordo com Hecataeus, Leto, a mãe de Apolo, nasceu em uma ilha no Oceano Ártico muito além do Vento Norte. "

Não é minha intenção tentar uma discussão sobre a teogonia das divindades nem a cosmogonia do mundo. Meu simples dever é esclarecer o mundo sobre uma parte até então desconhecida do universo, como foi vista e descrita pelo velho nórdico, Olaf Jansen.

O interesse pela pesquisa do norte é internacional. Onze nações estão engajadas ou contribuíram para o perigoso trabalho de tentar resolver o único mistério cosmológico remanescente da Terra.

Há um ditado, antigo como as colinas, que "a verdade é mais estranha do que a ficção", e da maneira mais surpreendente esse axioma me foi revelado nas últimas duas semanas.

Eram apenas duas horas da manhã quando fui despertado de um sono reparador pelo toque vigoroso da campainha da porta. O perturbador prematuro provou ser um mensageiro portando um bilhete, rabiscado quase ao ponto da ilegibilidade, de um velho nórdico chamado Olaf Jansen. Depois de muito decifrar, entendi a escrita, que dizia simplesmente: "Estou doente de morte. Venha." A ligação era imperativa e não perdi tempo em me preparar para atender.

Talvez seja melhor eu explicar aqui que Olaf Jansen, um homem que recentemente celebrou seu 95º aniversário, há meia dúzia de anos vive sozinho em um bangalô despretensioso em Glendale Way, a uma curta distância do distrito comercial de Los Angeles, Califórnia.

Foi há menos de dois anos, durante uma caminhada uma tarde, que fui atraído pela casa de Olaf Jansen e seu ambiente familiar, em direção ao seu proprietário e ocupante, que mais tarde conheci como um crente no antigo culto de Odin e Thor .

Havia uma gentileza em seu rosto e uma expressão amável nos olhos cinza agudamente alertas desse homem que vivera mais de quarenta e dez anos; e, além disso, uma sensação de solidão que atraiu minha simpatia. Ligeiramente curvado e com as mãos cruzadas atrás de si, ele andou para a frente e para trás com passos lentos e medidos, naquele dia em que nos conhecemos. Mal posso dizer que motivo específico me impeliu a interromper minha caminhada e puxar conversa com ele. Ele pareceu satisfeito quando o elogiei pela atratividade de seu bangalô, e pelas vinhas e flores bem cuidadas que se agrupavam em profusão sobre suas janelas, telhado e ampla praça.

Logo descobri que meu novo conhecido não era uma pessoa comum, mas uma pessoa profunda e instruída em um grau notável; um homem que, nos últimos anos de sua longa vida, cavou fundo nos livros e se tornou forte no poder do silêncio meditativo.

Eu o encorajei a falar e logo percebi que ele residia apenas seis ou sete anos no sul da Califórnia, mas havia passado os doze anos antes em um dos estados do Oriente Médio. Antes ele havia sido pescador na costa da Noruega, na região das ilhas Lofoden, de onde havia feito viagens ainda mais ao norte para Spitzbergen e mesmo para Franz Josef Land.

Quando comecei a me despedir, ele parecia relutante em me deixar ir e me pediu para voltar. Embora na época eu não tivesse pensado nada a respeito, lembro agora que ele fez uma observação peculiar quando estendi minha mão para me despedir. "Você virá de

novo?" ele perguntou. "Sim, você voltará algum dia. Tenho certeza de que virá; e vou lhe mostrar minha biblioteca e lhe dizer muitas coisas com as quais você nunca sonhou, coisas tão maravilhosas que talvez você não acredite em mim."

Rindo, assegurei-lhe que não apenas voltaria, mas que estaria pronta para acreditar em qualquer coisa que ele decidisse me contar sobre suas viagens e aventuras.

Nos dias que se seguiram conheci bem Olaf Jansen e, aos poucos, ele me contou sua história, tão maravilhosa, que desafia a razão e a crença muito ousadas. O velho nórdico sempre se expressou com tanta seriedade e sinceridade que fiquei encantado com suas estranhas narrações.

Então veio o telefonema dos mensageiros naquela noite, e em uma hora eu estava no bangalô Olaf Jansen.

Ele ficou muito impaciente com a longa espera, embora depois de ser chamado, eu tivesse ido imediatamente para o lado dele.

"Eu devo me apressar", ele exclamou, enquanto ainda segurava minha mão em saudação. "Tenho muito a dizer que você não sabe, e não confiarei em ninguém além de você. Sei perfeitamente", continuou ele apressadamente, "que não sobreviverei à noite. Chegou a hora de me juntar aos meus pais no bom sono. "

Ajeitei os travesseiros para deixá-lo mais confortável e assegurei-lhe que estava feliz por poder servi-lo de todas as maneiras possíveis, pois estava começando a perceber a gravidade de sua condição.

O adiantado da hora, a quietude do ambiente, a estranha sensação de estar sozinho com o moribundo, junto com sua estranha história, tudo combinado para fazer meu coração bater mais rápido e forte com um sentimento que não tenho nome. Na verdade, houve muitas vezes naquela noite no leito do velho nórdico, e muitas vezes desde então, quando uma sensação, em vez de uma convicção, tomou posse de minha própria alma, e eu parecia não só acreditar, mas realmente ver, o terras estranhas, pessoas estranhas e o mundo estranho de que ele falava, e ouvir o poderoso coro orquestral de mil vozes vigorosas.

Por mais de duas horas, ele parecia dotado de uma força quase sobre-humana, falando rapidamente e, ao que tudo indica, racionalmente. Finalmente, ele me deu em minhas mãos certos dados, desenhos e mapas toscos. "Estes", disse ele ao concluir, "deixo em suas mãos. Se eu puder ter sua promessa de dá-los ao mundo, morrerei feliz, porque desejo que as pessoas conheçam a verdade, pois então todo o mistério a respeito do O norte congelado será explicado. Não há chance de você sofrer o destino que eu sofri. Eles não vão colocá-lo em ferros, nem confiná-lo em um hospício, porque você não está contando sua própria história, mas a minha e eu, graças aos deuses, Odin e Thor, estará em minha sepultura, e portanto fora do alcance dos descrentes que iriam persegui-lo. "

Sem pensar nos resultados de longo alcance que a promessa acarretava, ou prevendo as muitas noites sem dormir que a obrigação me trouxe desde então, dei minha mão e com ela a promessa de cumprir fielmente seu último desejo.

Enquanto o sol se erguia sobre os picos do San Jacinto, bem ao leste, o espírito de Olaf Jansen, o navegador, o explorador e adorador de Odin e Thor, o homem cujas experiências e viagens, conforme relatadas, são sem paralelo em a história do mundo passou e eu fiquei sozinho com os mortos.

E agora, depois de ter prestado os últimos tristes ritos a este estranho homem das Ilhas Lofoden, e ainda mais distante "Northward Ho!", O corajoso explorador de regiões congeladas, que em seus anos de declínio (depois de passar a pontuação de quatro Mark) havia procurado um asilo de paz repousante na ensolarada Califórnia, me comprometerei a tornar pública sua história.

Mas, antes de mais nada, deixe-me fazer uma ou duas reflexões:

Geração segue geração, e as tradições do passado nebuloso são passadas de pai para filho, mas por alguma estranha razão o interesse no desconhecido bloqueado pelo gelo não diminui com o passar dos anos, seja nas mentes dos ignorantes ou dos tutelados.

A cada nova geração, um impulso inquieto mexe com os corações dos homens para capturar a cidadela velada do Ártico, o círculo do silêncio, a terra das geleiras, águas frias e ventos estranhamente quentes. Cada vez mais se manifesta nos icebergs montanhosos e especulações maravilhosas sobre o centro de gravidade da terra, o berço das marés, onde as baleias têm seus berçários, onde a agulha magnética enlouquece, onde a Aurora Borealis ilumina a noite, e onde espíritos bravos e corajosos de cada geração ousam se aventurar e explorar, desafiando os perigos do "Extremo Norte".

Uma das obras mais hábeis dos últimos anos é "Paraíso encontrado ou o berço da raça humana no Pólo Norte", de William F. Warren. Em seu volume cuidadosamente preparado, o Sr. Warren quase bateu o dedo do pé contra a verdade real, mas aparentemente errou por apenas um fio de cabelo, se a revelação do velho norueguês for verdadeira.

Dr. Orville Livingston Leech, cientista, em um artigo recente, diz: "As possibilidades de terra dentro da Terra foram trazidas à minha atenção pela primeira vez quando peguei um geodo nas margens dos Grandes Lagos. O geodo é esférico e aparentemente pedra sólida, mas quando quebrada é considerada oca e revestida de cristais. A terra é apenas uma grande forma de um geodo, e a lei que criou o geodo em sua forma oca sem dúvida modelou a terra da mesma maneira. "

Ao apresentar o tema desta história quase incrível, contada por Olaf Jansen, e complementada por manuscritos, mapas e desenhos grosseiros que me foram confiados, uma introdução adequada é encontrada na seguinte citação:

"No princípio, Deus criou o céu e a terra, e a terra era sem forma e vazia." E também, "Deus criou o homem à sua imagem". Portanto, mesmo nas coisas materiais, o homem deve ser semelhante a Deus, porque ele é semelhante ao pai.

Um homem constrói uma casa para si e sua família. As varandas ou alpendres são todas exteriores e secundárias. O edifício foi realmente construído para as conveniências do seu interior.

Olaf Jansen faz o anúncio surpreendente através de mim, um instrumento humilde, que da mesma maneira, Deus criou a terra para "dentro" - isto é, para suas terras, mares, rios, montanhas, florestas e vales, e para seus outras conveniências internas, enquanto a superfície externa da terra é apenas a varanda, a varanda, onde as coisas crescem em comparação, mas escassamente, como o líquen na encosta da montanha, agarrando-se com determinação para a existência nua.

Pegue uma casca de ovo e de cada ponta quebre um pedaço do tamanho da ponta deste lápis. Extraia seu conteúdo e você terá uma representação perfeita da terra de Olaf Jansen. A distância da superfície interna à superfície externa, segundo ele, é de cerca de quinhentos quilômetros. O centro de gravidade não está no centro da terra, mas no centro da casca ou crosta; portanto, se a espessura da crosta ou concha terrestre é de trezentas milhas, o centro de gravidade está a cento e cinquenta milhas abaixo da superfície.

Em seus diários de bordo, os exploradores do Ártico nos contam sobre o mergulho da agulha quando o navio navega em regiões conhecidas do extremo norte. Na realidade, eles estão na curva; na borda da concha, onde a gravidade é geometricamente aumentada, e enquanto a corrente elétrica aparentemente se lança para o espaço em direção à ideia fantasma do Pólo Norte, esta mesma corrente elétrica cai novamente e continua seu curso para o sul ao longo da superfície interna do crosta terrestre.

No apêndice de seu trabalho, o capitão Sabine relata experiências para determinar a aceleração do pêndulo em diferentes latitudes. Isso parece ter resultado do trabalho conjunto de Peary e Sabine. Ele diz: "A descoberta acidental de que um pêndulo ao ser removido de Paris para as vizinhanças do equador aumentou seu tempo de vibração, deu o primeiro passo para nosso conhecimento atual de que o eixo polar do globo é menor que o equatorial; que o a força da gravidade na superfície da Terra aumenta progressivamente do equador em direção aos pólos. "

Segundo Olaf Jansen, no início este nosso velho mundo foi criado exclusivamente para o mundo "interior", onde estão localizados os quatro grandes rios - o Eufrates, o Pisão, o Giom e o Hidequel. Esses mesmos nomes de rios, quando aplicados a riachos na superfície "externa" da terra, são puramente tradicionais de uma antiguidade além da memória do homem.

No topo de uma alta montanha, perto da nascente desses quatro rios, Olaf Jansen, o nórdico, afirma ter descoberto o há muito perdido "Jardim do Éden", o verdadeiro umbigo da terra, e ter passado por cima dois anos estudando e reconhecendo nesta maravilhosa terra "interior", exuberante com estupenda vida vegetal e abundante em animais gigantes; uma terra onde o povo vive até os séculos de idade, segundo a ordem de Matusalém e outros personagens bíblicos; uma região onde um quarto da superfície "interna" é composta por água e três quartos por terra; onde existem grandes oceanos e muitos rios e lagos; onde as cidades são superlativas em construção e magnificência; onde os meios de transporte estão

tão à frente dos nossos quanto nós, com nossas alardeadas conquistas, estamos à frente dos habitantes da "negra África".

A distância diretamente através do espaço da superfície interna à superfície interna é cerca de seiscentas milhas menor do que o diâmetro reconhecido da Terra. No centro idêntico deste vasto vácuo está a sede da eletricidade - uma bola gigantesca de fogo vermelho opaco - não surpreendentemente brilhante, mas rodeada por uma nuvem branca, suave e luminosa, emitindo um calor uniforme e mantida em seu lugar em o centro deste espaço interno pela lei imutável da gravitação. Essa nuvem elétrica é conhecida pelas pessoas "de dentro" como a morada do "Deus Fumegante". Eles acreditam que é o trono do "Altíssimo".

Olaf Jansen me lembrou de como, nos velhos tempos de faculdade, estávamos todos familiarizados com as demonstrações de laboratório de movimento centrífugo, que provavam claramente que, se a Terra fosse um sólido, a rapidez de sua revolução em seu eixo a transformaria em um mil fragmentos.

O velho nórdico também sustentou que dos pontos mais distantes da terra nas ilhas de Spitzbergen e Franz Josef Land, bandos de gansos podem ser vistos anualmente voando ainda mais para o norte, assim como os marinheiros e exploradores registram em seus diários de bordo. Nenhum cientista ainda foi audacioso o suficiente para tentar explicar, mesmo para sua própria satisfação, em que terras essas aves aladas são guiadas por seu instinto sutil. No entanto, Olaf Jansen nos deu uma explicação muito razoável.

A presença do mar aberto nas Terras do Norte também é explicada. Olaf Jansen afirma que a abertura norte, entrada ou buraco, por assim dizer, tem cerca de quatrocentos quilômetros de diâmetro. Em conexão com isso, vamos ler o que o Explorer Nansen escreve, na página 288 de seu livro: "Nunca tive uma vela tão esplêndida. Para o norte, firmemente ao norte, com um vento bom, tão rápido quanto o vapor e as velas podem leva-nos, milha após milha em mar aberto, vigia após vigília, por essas regiões desconhecidas, sempre mais claras e mais claras de gelo, quase se poderia dizer: 'Quanto tempo vai durar?' Os olhos sempre voltam para o norte quando se caminha pela ponte. Estão olhando para o futuro. Mas sempre há o mesmo céu escuro à frente, o que significa mar aberto. " Mais uma vez, a Norwood Review of England, em sua edição de 10 de maio de 1884, diz: "

Alguns dos rios "internos", afirma Olaf Jansen, são maiores do que os rios Mississippi e Amazonas juntos, em termos de volume de água transportado; na verdade, sua grandeza é ocasionada por sua largura e profundidade ao invés de seu comprimento, e é na foz desses rios poderosos, conforme eles fluem para o norte e para o sul ao longo da superfície interna da terra, que gigantescos icebergs são encontrados, alguns deles quinze e vinte milhas de largura e de quarenta a cem milhas de comprimento.

Não é estranho que nunca tenha havido um iceberg encontrado no Oceano Ártico ou Antártico que não seja composto de água doce? Cientistas modernos afirmam que o congelamento elimina o sal, mas Olaf Jansen afirma de forma diferente.

Antigos escritos hindus, japoneses e chineses, bem como hieróglifos das raças extintas do continente norte-americano, todos falam do costume de adorar o sol, e é possível, à luz surpreendente das revelações de Olaf Jansen, que o povo de o mundo interno, atraído por

vislumbres do sol conforme ele brilhava sobre a superfície interna da terra, seja a partir da abertura norte ou sul, ficou insatisfeito com "O Deus Fumegante", o grande pilar ou nuvem-mãe de eletricidade, e , cansados de sua atmosfera continuamente amena e agradável, seguiram a luz mais brilhante e foram finalmente levados além do cinturão de gelo e se espalharam pela superfície "externa" da terra, através da Ásia, Europa, América do Norte e, mais tarde, África, Austrália e América do Sul. 1

1 A seguinte citação é significativa; "Segue-se que o homem proveniente de uma região-mãe ainda indeterminada, mas que várias considerações indicam ter estado no Norte, irradiou-se em várias direções; que suas migrações têm sido constantes do Norte para o Sul." - M. le Marquis G. de Saporta, em Popular Science Montly, outubro de 1883, página 753.

É um fato notável que, à medida que nos aproximamos do Equador, a estatura da raça humana cresce menos. Mas os patagônios da América do Sul são provavelmente os únicos aborígenes do centro da terra que saíram pela abertura geralmente designada como pólo sul, e eles são chamados de raça gigante.

Olaf Jansen afirma que, no início, o mundo foi criado pelo Grande Arquiteto do Universo, para que o homem pudesse habitar em sua superfície "interna", que desde então tem sido a habitação dos "escolhidos".

Aqueles que foram expulsos do "Jardim do Éden" trouxeram sua história tradicional com eles.

A história das pessoas que vivem "dentro" contém uma narrativa que sugere a história de Noé e a arca com a qual estamos familiarizados. Ele navegou para longe, como fez Colombo, de um certo porto, para uma terra estranha da qual tinha ouvido falar bem ao norte, levando consigo todo tipo de feras dos campos e aves do ar, mas nunca mais se ouviu falar dela.

Nas fronteiras setentrionais do Alasca, e ainda mais freqüentemente na costa da Sibéria, são encontrados depósitos de ossos contendo presas de marfim em quantidades tão grandes que sugerem os cemitérios da Antiguidade. Do relato de Olaf Jansen, eles vieram da grande vida animal prolífica que abunda nos campos e florestas e nas margens de numerosos rios do Mundo Interior. Os materiais foram capturados pelas correntes oceânicas ou carregados em blocos de gelo e se acumularam como madeira flutuante na costa da Sibéria. Isso vem acontecendo há séculos e, portanto, esses misteriosos depósitos de ossos.

Sobre este assunto, William F. Warren, em seu livro já citado, páginas 297 e 298, diz: "As rochas árticas falam de uma Atlântida perdida mais maravilhosa que a de Platão. Os leitos fósseis de marfim da Sibéria superam tudo do tipo no mundo. Desde os dias de Plínio, pelo menos, eles têm estado constantemente sob exploração e ainda são o principal quartel-general do abastecimento. Os restos mortais dos mamutes são tão abundantes que, como diz Gratacap, "as ilhas do norte da Sibéria parecem compostas de povoados ossos.' Outro escritor científico, falando das ilhas da Nova Sibéria, ao norte da foz do rio Lena, usa esta linguagem: 'Grandes quantidades de marfim são extraídas do solo todos os anos.

acredita-se que algumas das ilhas não passem de um acúmulo de madeira flutuante e corpos de mamutes e outros animais antediluvianos congelados juntos. Disto podemos inferir que, durante os anos que se passaram desde a conquista russa da Sibéria, presas úteis de mais de vinte mil mamutes foram coletadas. "

Mas agora vamos à história de Olaf Jansen. Eu a dou em detalhes, conforme registrada por ele mesmo no manuscrito e tecida no conto, assim como ele as colocou, certas citações de trabalhos recentes sobre a exploração do Ártico, mostrando com que cuidado o velho nórdico comparou com suas próprias experiências as de outros viajantes. para o Norte gelado. Assim escreveu o discípulo de Odin e Thor:

PARTE DOIS:

A história de Olaf Jansen

Meu nome é Olaf Jansen. Sou norueguês, embora tenha nascido na pequena cidade marítima russa de Uleaborg, na costa leste do Golfo de Bótnia, o braço norte do mar Báltico.

Meus pais estavam em um cruzeiro de pesca no Golfo de Bótnia e foram colocados nesta cidade russa de Uleaborg na época do meu nascimento, no vigésimo sétimo dia de outubro de 1811.

Meu pai, Jens Jansen, nasceu em Rodwig, na costa escandinava, perto das ilhas Lofoden, mas depois de se casar fez residência em Estocolmo, porque a família de minha mãe residia naquela cidade. Aos sete anos, comecei a acompanhar meu pai em suas viagens de pesca ao longo da costa escandinava.

Cedo na vida demonstrei aptidão para os livros e, com a idade de nove anos, fui matriculado em uma escola particular em Estocolmo, onde permaneci até os quatorze anos. Depois disso, fiz viagens regulares com meu pai em todas as suas viagens de pesca.

Meu pai era um homem de mais de um metro e noventa de altura e pesava mais de quinze pedras, um típico norueguês do tipo mais robusto e capaz de mais resistência do que qualquer outro homem que já conheci. Ele possuía a gentileza de uma mulher em delicadas maneiras, mas sua determinação e força de vontade estavam além de qualquer descrição. Sua vontade não admitia derrota.

Eu estava no meu décimo nono ano quando iniciamos o que provou ser nossa última viagem como pescadores, e que resultou na estranha história que será contada ao mundo, - mas não antes de eu terminar minha peregrinação terrena.

Não ouso permitir que os fatos que conheço sejam publicados enquanto estou vivo, por medo de mais humilhação, confinamento e sofrimento. Em primeiro lugar, fui posto a ferros pelo capitão do baleeiro que me resgatou, só porque contei a verdade sobre as maravilhosas descobertas feitas por meu pai e por mim. Mas isso estava longe de ser o fim de minhas torturas.

Depois de quatro anos e oito meses de ausência, cheguei a Estocolmo, apenas para descobrir que minha mãe havia morrido no ano anterior e a propriedade deixada por meus pais na posse do povo de minha mãe, mas foi imediatamente entregue a mim.

Tudo poderia ter corrido bem, se eu tivesse apagado da memória a história de nossa aventura e da terrível morte de meu pai.

Finalmente, um dia contei a história em detalhes a meu tio, Gustaf Osterlind, um homem de consideráveis propriedades, e insisti com ele para preparar uma expedição para eu fazer outra viagem à terra estranha.

A princípio pensei que ele favorecia meu projeto. Ele pareceu interessado e me convidou a ir até alguns funcionários e explicar a eles, como eu fizera a ele, a história de nossas viagens e descobertas. Imagine minha decepção e horror quando, na conclusão de minha narrativa, certos papéis foram assinados por meu tio e, sem aviso, me vi preso e me precipitei para um confinamento lúgubre e medroso em um hospício, onde permaneci por vinte e oito anos - longos, tediosos e terríveis anos de sofrimento!

Nunca deixei de afirmar minha sanidade e de protestar contra a injustiça de meu confinamento. Finalmente, no dia 17 de outubro de 1862, fui libertado. Meu tio estava morto e os amigos da minha juventude agora eram estranhos. Na verdade, um homem com mais de cinquenta anos, cujo único registro conhecido é o de um louco, não tem amigos.

Eu não sabia o que fazer para viver, mas instintivamente virei para o porto onde muitos barcos de pesca estavam ancorados, e em uma semana eu embarquei com um pescador chamado Yan Hansen, que estava começando em um longo cruzeiro de pesca para as Ilhas Lofoden.

Aqui, meus primeiros anos de treinamento mostraram-se extremamente vantajosos, especialmente por permitir que eu me tornasse útil. Este foi apenas o começo de outras viagens e, por economia frugal, consegui, em poucos anos, ter um brigue de pesca próprio.

Por vinte e sete anos depois disso, segui o mar como pescador, cinco anos trabalhando para outros e os últimos vinte e dois para mim.

Durante todos esses anos fui um estudante de livros muito diligente, além de um trabalhador esforçado em meu negócio, mas tomei muito cuidado para não contar a ninguém a história das descobertas feitas por meu pai e por mim. Mesmo hoje, eu temeria que alguém visse ou soubesse das coisas que estou escrevendo e dos registros e mapas que tenho sob minha guarda. Quando meus dias na Terra terminarem, deixarei mapas e registros que iluminarão e, espero, beneficiarão a humanidade.

A memória de meu longo confinamento com maníacos, e todas as angústias e sofrimentos horríveis são muito vívidos para justificar que eu arrisque mais.

Em 1889, vendi meus barcos de pesca e descobri que havia acumulado uma fortuna suficiente para me manter pelo resto da minha vida. Então vim para a América.

Por doze anos minha casa foi em Illinois, perto de Batavia, onde reuni a maioria dos livros de minha biblioteca atual, embora tenha trazido muitos volumes bem escolhidos de Estocolmo. Mais tarde, vim para Los Angeles, chegando aqui em 4 de março de 1901. A data, bem me lembro, pois era o segundo dia de posse do Presidente McKinley. Comprei esta casa humilde e determinei, aqui na privacidade de minha própria morada, protegida por minha própria videira e figueira, e com meus livros sobre mim, a fazer mapas e desenhos das novas terras que havíamos descoberto, e também a escreva a história em detalhes desde a época em que meu pai e eu deixamos Estocolmo até o trágico evento que nos separou no Oceano Antártico.

Lembro-me bem que deixamos Estocolmo em nosso saveiro de pesca no terceiro dia de abril de 1829 e navegamos para o sul, deixando a ilha Gothland à esquerda e a ilha Oeland à direita. Poucos dias depois, conseguimos dobrar Sandhommar Point e abrimos caminho através do estreito que separa a Dinamarca da costa escandinava. No devido tempo, paramos na cidade de Christiansand, onde descansamos dois dias, e então começamos a contornar a costa escandinava para o oeste, com destino às ilhas Lofoden.

Meu pai estava animado, por causa dos excelentes e gratificantes retornos que recebera de nossa última pesca com o marketing em Estocolmo, em vez de vender em uma das cidades marítimas ao longo da costa escandinava. Ele ficou especialmente satisfeito com a venda de algumas presas de marfim que havia encontrado na costa oeste de Franz Joseph Land durante um de seus cruzeiros ao norte no ano anterior, e expressou a esperança de que desta vez possamos novamente ter a sorte de carregar nosso saveiro de pesca com marfim, em vez de bacalhau, arenque, cavala e salmão.

Fomos ao Hammerfest, latitude setenta e um graus e quarenta minutos, para alguns dias de descanso. Aqui ficamos uma semana, com um suprimento extra de provisões e vários tonéis de água potável, e então navegamos em direção a Spitzbergen.

Nos primeiros dias, tivemos um mar aberto e vento favorável, e então encontramos muito gelo e muitos icebergs. Uma embarcação maior que nosso pequeno saveiro de pesca não poderia ter abrido caminho entre o labirinto de icebergs ou se espremido pelos canais mal abertos. Esses icebergs monstruosos apresentavam uma sucessão infinita de palácios de cristal, de catedrais maciças e fantásticas cadeias de montanhas, sombrias e sentinelas, imóveis como um penhasco imponente de rocha sólida, silenciosas como uma esfinge, resistindo às ondas agitadas de um mar agitado.

Depois de muitas fugas por pouco, chegamos a Spitsbergen no dia 23 de junho e ancoramos na Baía de Wijade por um curto período, onde tivemos muito sucesso em nossas capturas. Em seguida, levantamos âncora e navegamos através do estreito de Hinlopen, e navegamos ao longo da Terra Nordeste. 2

2 Será lembrado que Andrée iniciou sua viagem fatal de balão na costa noroeste de Spitzbergen.

Um vento forte soprava de sudoeste, e meu pai disse que era melhor aproveitarmos para tentar chegar à Terra Franz Josef, onde, no ano anterior, ele havia, por acidente, encontrado as presas de marfim que o trouxeram tal bom preço em Estocolmo.

Nunca, antes ou depois, vi tantas aves marinhas; eles eram tão numerosos que esconderam as rochas na linha da costa e escureceram o céu.

Durante vários dias navegamos ao longo da costa rochosa da Terra Franz Josef. Finalmente, soprou um vento favorável que nos permitiu chegar à Costa Oeste e, depois de navegar 24 horas, chegamos a uma bela enseada.

Quase não se podia acreditar que era o Northland. O lugar era verde com a vegetação em crescimento e, embora a área não abrangesse mais de um ou dois acres, o ar estava quente e tranquilo. Parecia estar naquele ponto onde a influência da Corrente do Golfo é mais sentida. 3

3 Sir John Barrow, Bart., FRS, em seu trabalho intitulado "Viagens de Descoberta e Pesquisa nas Regiões Árticas", diz na página 57: "O Sr. Beechey se refere ao que freqüentemente foi encontrado e notado - a suavidade do temperatura na costa oeste de Spitsbergen, havendo pouca ou nenhuma sensação de frio, embora o termômetro possa estar apenas alguns graus acima do ponto de congelamento. O efeito brilhante e vivo de um dia claro, quando o sol brilha com um brilho puro céu, cujo tom de azul é tão intenso que não encontra paralelo mesmo no céu italiano alardeado. "

Na costa leste havia vários icebergs, mas aqui estávamos nós em mar aberto. Bem a oeste de nós, entretanto, havia blocos de gelo e, ainda mais a oeste, o gelo parecia cadeias de colinas baixas. À nossa frente, e diretamente ao norte, havia um mar aberto. 4

4 O capitão Kane, na página 299, citando Morton's Journal, de 26 de dezembro, diz: "Pelo que pude ver, as passagens abertas tinham quinze milhas ou mais de largura, às vezes com gelo picado separando-as. Mas é tudo pequeno gelo, e eu acho que ou se dirige para o espaço aberto ao norte ou apodrece e afunda, já que não pude ver nenhum à frente ao norte. "

Meu pai acreditava fervorosamente em Odin e Thor, e freqüentemente me dizia que eles eram deuses que vinham de muito além do "Vento Norte".

Havia uma tradição, explicou meu pai, de que ainda mais ao norte havia uma terra mais bela do que qualquer que o homem mortal já conheceu, e que era habitada pelos "Escolhidos". 5

5 Encontramos o seguinte em "Deutsche Mythologie," página 778, da pena de Jakob Grimm; "Então os filhos de Bor construíram no meio do universo a cidade chamada Asgard, onde moram os deuses e seus parentes, e daquela morada realiza tantas coisas maravilhosas na terra e nos céus acima dela. Há naquela cidade um lugar chamado Hlidskjalf, e quando Odin está sentado lá em seu trono elevado, ele vê o mundo inteiro e discerne todas as ações de homens."

Minha imaginação juvenil foi estimulada pelo ardor, zelo e fervor religioso de meu bom pai, e exclamei: "Por que não navegar para esta bela terra? O céu está bom, o vento favorável e o mar aberto."

Mesmo agora posso ver a expressão de surpresa agradável em seu semblante quando ele se virou para mim e perguntou: "Meu filho, você está disposto a ir comigo e explorar - ir muito além de onde o homem já se aventurou?" Eu respondi afirmativamente. "Muito bem", respondeu ele. "Que o deus Odin nos proteja!" e, ajustando rapidamente as velas, ele olhou para nossa bússola, virou a proa na devida direção ao norte através de um canal aberto, e nossa viagem começou. 6

6 Hall escreve, na página 288: "Em 23 de janeiro, os dois Esquimaux, acompanhados por dois dos marinheiros, foram ao Cabo Lupton. Eles relataram um mar de águas abertas que se estendia até onde a vista alcançava."

O sol estava baixo no horizonte, pois ainda era o início do verão. Na verdade, tínhamos quase quatro meses do dia pela frente antes que a noite gelada pudesse voltar.

Nosso pequeno saveiro de pesca saltou para a frente como se estivesse ansioso como nós pela aventura. Em trinta e seis horas, não estávamos mais à vista do ponto mais alto da costa da Terra Franz Josef. Parecíamos estar em uma forte correnteza que corria de norte a nordeste. Bem à direita e à esquerda de nós havia icebergs, mas nosso pequeno saveiro desceu sobre os estreitos e passou por canais e para o mar aberto - canais tão estreitos em lugares que, se nossa embarcação fosse diferente de pequena, nunca poderíamos conseguiram passar.

No terceiro dia, chegamos a uma ilha. Suas margens eram banhadas por um mar aberto. Meu pai decidiu pousar e explorar por um dia. Esta nova terra estava desprovida de madeira, mas encontramos um grande acúmulo de madeira flutuante na costa norte. Alguns dos troncos das árvores tinham 12 metros de comprimento e 60 centímetros de diâmetro. 7

7 Greely nos diz no vol. 1, página 100, que: "Os soldados Connell e Frederick encontraram uma grande árvore conífera na praia, logo acima da marca da maré alta extrema. Tinha quase trinta polegadas de circunferência, cerca de trinta pés de comprimento, e aparentemente tinha sido transportada até aquele ponto por uma corrente dentro de alguns anos. Uma parte dela foi cortada para lenha e, pela primeira vez naquele vale, uma fogueira de acampamento brilhante e alegre deu conforto ao homem. "

Após um dia de exploração da linha costeira desta ilha, levantamos âncora e viramos a proa para o norte em mar aberto. 8

8 Dr. Kane diz, na página 379 de suas obras: "Não posso imaginar o que aconteceu com o gelo. Uma forte corrente se põe constantemente ao norte; mas, de altitudes de mais de quinhentos pés, vi apenas faixas estreitas gelo, com grandes espaços de água aberta, de dez a quinze milhas de largura, entre eles. Deve, portanto, ou ir para um espaço aberto no norte, ou se dissolver. "

Lembro-me de que nem meu pai nem eu tínhamos provado comida por quase trinta horas. Talvez isso se devesse à tensão de excitação com a nossa estranha viagem em águas mais ao norte, disse meu pai, do que qualquer pessoa jamais havia estado. A mentalidade ativa havia entorpecido as demandas das necessidades físicas.

Em vez de o frio ser intenso como havíamos previsto, estava realmente mais quente e mais agradável do que durante o Hammerfest, na costa norte da Noruega, cerca de seis semanas antes. 9

9 A segunda viagem do capitão Peary relata outra circunstância que pode servir para confirmar uma conjectura que há muito tem sido sustentada por alguns, que um mar aberto, livre de gelo, existe no pólo ou próximo a ele. "No dia 2 de novembro", diz Peary, "o vento aumentou para um vendaval de norte a oeste, baixou o termômetro antes da meia-noite para 5 graus, enquanto um aumento do vento na Ilha de Melville foi geralmente acompanhado por um aumento simultâneo de o termómetro a baixas temperaturas. Não pode isto ", pergunta ele," ser ocasionado pelo vento que sopra sobre um mar aberto no bairro de onde sopra o vento? E tende a confirmar a opinião de que no Pólo ou perto dele existe um mar aberto ? "

Ambos admitimos francamente que estávamos com muita fome, e imediatamente preparei uma refeição substancial em nossa bem guardada despensa. Depois de comermos cordialmente a refeição, disse a meu pai que acreditava que dormiria, pois estava começando a me sentir bastante sonolento. "Muito bem", respondeu ele, "ficarei com a vigilância."

Não tenho como determinar quanto tempo dormi; Só sei que fui rudemente acordado por uma terrível comoção no saveiro. Para minha surpresa, encontrei meu pai dormindo profundamente. Gritei vigorosamente para ele e, se levantando, ele se levantou rapidamente. Na verdade, se ele não tivesse agarrado instantaneamente a amurada, certamente teria sido jogado nas ondas fervilhantes.

Uma violenta tempestade de neve estava se alastrando. O vento estava diretamente de popa, empurrando nosso saveiro a uma velocidade incrível, e ameaçava a todo momento nos virar. Não havia tempo a perder, as velas tinham que ser baixadas imediatamente. Nosso barco estava se contorcendo em convulsões. Alguns icebergs que sabíamos estavam em cada lado de nós, mas felizmente o canal estava aberto diretamente para o norte. Mas permaneceria assim? Na nossa frente, circundando o horizonte da esquerda para a direita, havia uma névoa ou névoa vaporosa, negra como a noite egípcia na beira da água e branca como uma nuvem de vapor em direção ao topo, que finalmente foi perdida de vista enquanto se misturava com os grandes flocos brancos de neve caindo. Quer ele cobrisse um iceberg traiçoeiro, ou algum outro obstáculo oculto contra o qual nosso pequeno saveiro se chocaria e nos mandasse para uma sepultura aquosa, ou fosse apenas o fenômeno de uma névoa ártica,10

10 Na página 284 de suas obras, Hall escreve: "Do topo de Providence Berg, uma névoa escura foi vista ao norte, indicando água. Às 10 horas, três dos homens (Kruger, Nindemann e Hobby) foram para o Cabo Lupton para verificar se possível a extensão do mar aberto.

Em seu retorno, eles relataram vários espaços abertos e muito gelo jovem - não mais de um dia de idade, tão fino que era facilmente quebrado jogando pedaços de gelo sobre ele. "

Por que milagre escapamos de ser lançados à destruição total, não sei. Lembro-me de que nossa pequena embarcação rangeu e gemeu, como se suas juntas estivessem se quebrando. Ele balançou e cambaleou para frente e para trás, como se agarrado por alguma ressaca feroz de redemoinho ou redemoinho.

Felizmente, nossa bússola foi presa com parafusos longos a uma viga transversal. A maioria de nossas provisões, no entanto, foi jogada para fora e varrida do convés do cuddy, e se não tivéssemos tomado a precaução, no início, de nos amarrarmos firmemente aos mastros do saveiro, teríamos sido arrastados para a amarração mar.

Acima do tumulto ensurdecedor das ondas furiosas, ouvi a voz de meu pai. "Seja corajoso, meu filho", ele gritou, "Odin é o deus das águas, o companheiro dos bravos, e ele está conosco. Não tenha medo."

Para mim, parecia que não havia possibilidade de escaparmos de uma morte horrível. O saveiro transportava água, a neve caía tão rápido que cegava e as ondas batiam em nossos balcões com uma fúria imprudente e branca. Não havia como dizer em que instante deveríamos ser jogados contra algum bloco de gelo à deriva. As tremendas ondas nos elevariam até os próprios picos das ondas montanhosas, depois nos mergulhariam nas profundezas do vale do mar, como se nosso saveiro de pesca fosse uma concha frágil. Ondas gigantescas com pontas brancas, como verdadeiras paredes, nos cercaram, para frente e para trás.

Essa provação terrível e enervante, com seus horrores inomináveis de suspense e agonia de medo indescritível, continuou por mais de três horas, e o tempo todo éramos impelidos para a frente a uma velocidade feroz. Então, de repente, como se estivesse se cansando de seus esforços frenéticos, o vento começou a diminuir sua fúria e aos poucos foi diminuindo.

Por fim, estávamos na calma de monitores. A névoa de névoa também havia desaparecido e diante de nós estava um canal sem gelo de talvez dezesseis ou quinze quilômetros de largura, com alguns icebergs distantes à nossa direita e um arquipélago intermitente de outros menores à esquerda.

Observei meu pai de perto, determinada a permanecer em silêncio até que ele falasse. Logo ele desamarrou a corda da cintura e, sem dizer uma palavra, começou a trabalhar as bombas, que felizmente não estavam danificadas, aliviando o saveiro da água que havia transportado na loucura da tempestade.

Ele ergueu as velas do saveiro com a calma como se estivesse lançando uma rede de pescar, e então comentou que estávamos prontos para um vento favorável quando ele viesse. Sua coragem e persistência foram verdadeiramente notáveis.

Na investigação, descobrimos que restava menos de um terço de nossas provisões, enquanto, para nossa total consternação, descobrimos que nossos tonéis de água haviam sido varridos para o mar durante o violento mergulho de nosso barco.

Dois de nossos tonéis de água estavam no porão principal, ambos vazios. Tínhamos um suprimento razoável de comida, mas nenhuma água potável. Percebi imediatamente o quão terrível era nossa posição. Logo fui tomado por uma sede consumidora. "É realmente ruim", comentou meu pai. "No entanto, vamos secar nossas roupas sujas, pois estamos encharcados até a pele. Confie no deus Odin, meu filho. Não perca as esperanças."

O sol batia obliquamente, como se estivéssemos em uma latitude sul, em vez de no longínquo Northland. Ele estava girando, sua órbita sempre visível e subindo cada vez mais alto a cada dia, frequentemente coberta de névoa, mas sempre espiando através do rendilhado de nuvens como um olhar inquieto do destino, guardando as misteriosas Terras do Norte e observando com ciúme as travessuras do homem. Bem à nossa direita, os raios que cobriam os prismas dos icebergs eram lindos. Seus reflexos emitiam lampejos de granada, de diamante, de safira. Um panorama pirotécnico de inúmeras cores e formas, enquanto abaixo avistava-se o mar esverdeado e, acima, o céu púrpura.

PARTE TRÊS:

Além do Vento Norte

Tentei esquecer minha sede ocupando-me em trazer um pouco de comida e um recipiente vazio do porão. Alcançando a amurada lateral, enchi a vasilha com água com o propósito de lavar minhas mãos e rosto. Para minha surpresa, quando a água entrou em contato com meus lábios, não pude sentir o gosto de sal. Fiquei surpreso com a descoberta. "Pai!" Eu quase engasguei, "a água, a água; é fresca!" "O quê, Olaf?" exclamou meu pai, olhando rapidamente ao redor. "Certamente você está enganado. Não há terra. Você está enlouquecendo." "Mas experimente!" Eu chorei.

E assim descobrimos que a água era mesmo fresca, absolutamente fresca, sem o menor sabor salgado ou mesmo a suspeita de sabor salgado.

Imediatamente enchemos nossos dois tonéis de água restantes, e meu pai declarou que era uma dispensação celestial de misericórdia dos deuses Odin e Thor.

Estávamos quase fora de nós de alegria, mas a fome ordenou-nos que encerrássemos nosso jejum forçado. Agora que havíamos encontrado água doce em alto mar, o que não poderíamos esperar nesta estranha latitude onde o navio nunca havia navegado e o barulho de um remo nunca foi ouvido? 11

11 No vol. I, página 196, Nansen escreve: "É um fenômeno peculiar, - esta água morta. Tivemos no momento uma oportunidade melhor de estudá-la do que desejávamos. Ela ocorre onde uma camada superficial de água doce repousa sobre a água salgada do mar, e essa água doce é carregada junto com o navio deslizando no mar mais pesado abaixo dele como se sobre uma fundação fixa. A diferença entre dois estratos era, neste caso, tão

grande que enquanto tínhamos água potável na superfície, a água nós obtido da torneira inferior da sala de máquinas era salgado demais para ser usado na caldeira. "

Mal havíamos saciado nossa fome quando uma brisa começou a encher as velas ociosas e, olhando para a bússola, encontramos o ponto norte pressionando com força contra o vidro.

Em resposta à minha surpresa, meu pai disse: "Já ouvi isso antes; é o que eles chamam de mergulhar a agulha."

Afrouxamos a bússola e a giramos em ângulos retos com a superfície do mar antes que sua ponta se soltasse do vidro e apontasse de acordo com a atração não molestada. Ele mudou de forma desconfortável e parecia tão instável quanto um homem bêbado, mas finalmente apontou um curso.

Antes, pensávamos que o vento estava nos levando para o norte pelo noroeste, mas, com a agulha livre, descobrimos, se pudéssemos confiar, que navegávamos ligeiramente para o norte pelo nordeste. Nosso curso, entretanto, sempre tendia para o norte. 12

12 No volume II, páginas 18 e 19, Nansen escreve sobre a inclinação da agulha. Falando de Johnson, seu assessor: "Um dia - era 24 de novembro - ele entrou para jantar um pouco depois das seis horas, bastante alarmado, e disse: 'Houve apenas uma inclinação singular da agulha em vinte quatro graus. E, curiosamente, sua extremidade norte apontava para o leste. '"

Encontramos novamente na primeira viagem de Peary - página 67, - o seguinte: "Foi observado que desde o momento em que entraram no estreito de Lancaster, o movimento da agulha da bússola era muito lento, e tanto isso quanto seu desvio aumentavam à medida que avançavam para o oeste, e continuaram a fazê-lo descendo esta enseada. Tendo atingido a latitude 73 graus, eles testemunharam pela primeira vez o curioso fenômeno do poder diretivo da agulha tornar-se tão fraco a ponto de ser completamente superado pela atração do navio , de modo que agora se pode dizer que a agulha aponta para o pólo norte do navio. "

O mar estava serenamente calmo, quase sem ondas agitadas, e o vento forte e estimulante. Os raios do sol, ao nos atingirem de forma oblíqua, forneceram um calor tranquilo. E assim o tempo foi passando dia após dia, e descobrimos, a partir dos registros em nosso diário de bordo, que estávamos navegando onze dias desde a tempestade no mar aberto.

Pela economia mais estrita, nossa comida estava resistindo bastante bem, mas começando a escassear. Nesse ínterim, um de nossos tonéis de água tinha se esgotado e meu pai disse: "Vamos enchê-lo de novo." Mas, para nossa consternação, descobrimos que a água agora era tão salgada quanto na região das ilhas Lofoden, na costa da Noruega. Isso exigiu que sejamos extremamente cuidadosos com o barril restante.

Descobri-me com vontade de dormir a maior parte do tempo; se foi o efeito da experiência emocionante de navegar em águas desconhecidas, ou o relaxamento da terrível excitação incidente em nossa aventura em uma tempestade no mar, ou devido à falta de comida, eu não saberia dizer.

Freqüentemente deitava no bunker de nosso pequeno saveiro e olhava para o alto, para a cúpula azul do céu; e, apesar do sol estar brilhando bem longe no leste, eu sempre vi uma única estrela acima. Por vários dias, quando procurei essa estrela, ela sempre estava lá, diretamente acima de nós.

Era agora, de acordo com nossos cálculos, por volta de primeiro de agosto. O sol estava alto no céu e estava tão forte que eu não conseguia mais ver a única estrela que havia atraído minha atenção alguns dias antes.

Um dia, mais ou menos nessa época, meu pai me assustou ao chamar minha atenção para uma visão nova bem à nossa frente, quase no horizonte. "É um sol de mentira", exclamou meu pai. "Eu li sobre eles; é chamado de reflexo ou miragem. Em breve passará."

Mas esse falso sol vermelho-opaco, como supúnhamos que fosse, não passou por várias horas; e enquanto estávamos inconscientes de sua emissão de quaisquer raios de luz, ainda não houve tempo depois disso em que não pudéssemos varrer o horizonte à frente e localizar a iluminação do chamado falso sol, durante um período de pelo menos doze horas fora de a cada vinte e quatro.

Nuvens e névoas às vezes escondiam quase, mas nunca inteiramente, sua localização. Gradualmente, pareceu subir mais alto no horizonte do céu incerto e púrpura à medida que avançávamos. Dificilmente se poderia dizer que se assemelhava ao sol, exceto em sua forma circular, e quando não obscurecido pelas nuvens ou pela névoa do oceano, tinha uma aparência avermelhada e bronzeada, que mudaria para um branco como uma nuvem luminosa, como se refletindo alguma luz maior além.

Finalmente concordamos em nossa discussão sobre esse sol cor de forno esfumaçado, que, qualquer que seja a causa do fenômeno, ele não era um reflexo do nosso sol, mas um planeta de algum tipo - uma realidade. 13

13raia vermelha brilhante de fogo no horizonte; depois, havia duas faixas, uma acima da outra, com um espaço escuro entre elas; e do topo principal eu podia ver quatro, ou mesmo cinco, tais linhas horizontais diretamente umas sobre as outras, todas de igual comprimento, como se alguém pudesse imaginar um sol quadrado, vermelho opaco, com listras horizontais escuras sobre ele. "

Um dia, logo depois disso, eu me senti extremamente sonolento e caí em um sono profundo. Mas parecia que quase imediatamente fui despertado pelo vigoroso movimento de meu pai em meu ombro e dizendo: "Olaf, desperte; há terra à vista!"

Eu me levantei de um salto e, oh! alegria indescritível! Lá, ao longe, mas diretamente em nosso caminho, havia terras que se projetavam corajosamente para o mar. A linha da costa se estendia à nossa direita, até onde a vista alcançava, e em toda a extensão da praia as ondas se transformavam em espuma agitada, recuando e depois avançando novamente, sempre entoando em tons monótonos de trovão a canção de o profundo. As margens estavam cobertas de árvores e vegetação. Não posso expressar meu sentimento de

exultação com essa descoberta. Meu pai ficou imóvel, com a mão no leme, olhando para frente, abrindo o coração em uma oração de agradecimento e ação de graças aos deuses Odin e Thor.

Nesse ínterim, uma rede que encontramos na estiva foi lançada e pegamos alguns peixes que aumentaram significativamente nosso estoque cada vez menor de provisões.

A bússola, que prendemos de volta em seu lugar, com medo de outra tempestade, ainda estava apontando para o norte, e movendo-se em seu pivô, assim como fizera em Estocolmo. A imersão da agulha havia cessado. O que isso poderia significar? Além disso, nossos muitos dias de navegação certamente nos levaram muito além do Pólo Norte. E ainda assim a agulha continuou apontando para o norte. Ficamos extremamente perplexos, pois certamente nossa direção era agora para o sul. 14

14 A primeira viagem de Peary, páginas 69 e 70, diz: "Ao chegar à Ilha de Sir Byam Martin, a mais próxima da Ilha de Melville, a latitude do local de observação era 75 graus-09'-23 ", e a longitude 103 graus- 44'-37 "; o mergulho da agulha magnética de 88 graus-25'-58 " oeste na longitude de 91 graus-48 ', onde as últimas observações na costa foram feitas, para 165 graus-50 '-09' ', leste, em sua estação atual, de modo que tínhamos, "diz Peary," ao navegar sobre o espaço incluído entre esses dois meridianos, cruzamos imediatamente ao norte do pólo magnético e, sem dúvida, passamos por um daqueles pontos no globo onde a agulha poderia variar 180 graus, ou em outras palavras,onde o Pólo Norte teria apontado para o sul. "

Navegamos três dias ao longo da costa, depois chegamos à foz de um fiorde ou rio de imenso tamanho. Parecia mais uma grande baía, e para ela viramos nossa embarcação de pesca, a direção sendo ligeiramente nordeste ou sul. Com a ajuda de um vento impetuoso que vinha em nosso auxílio cerca de doze horas em cada vinte e quatro, continuamos a fazer nosso caminho para o interior, para o que mais tarde provou ser um rio poderoso, e que descobrimos ser chamado pelos habitantes de Hiddekel .

Continuamos nossa jornada por dez dias depois disso e descobrimos que, felizmente, havíamos alcançado uma distância no interior onde as marés do oceano não afetavam mais as águas, que haviam se tornado frescas.

A descoberta veio em breve, pois nosso barril de água restante estava quase esgotado. Não perdemos tempo em reabastecer nossos tonéis e continuamos a navegar rio acima quando o vento estava favorável.

Ao longo das margens, grandes florestas com quilômetros de extensão podiam ser vistas estendendo-se na linha da costa. As árvores eram enormes. Aterramos depois de ancorar perto de uma praia arenosa e vadeamos até a costa, e fomos recompensados por encontrar uma quantidade de nozes que eram muito saborosas e satisfatórias para a fome, e uma mudança bem-vinda da monotonia de nosso estoque de provisões.

Era cerca de primeiro de setembro, mais de cinco meses, calculamos, desde a nossa licença de Estocolmo. De repente, ficamos quase loucos de medo por ouvir ao longe o canto das pessoas. Logo depois disso, descobrimos um enorme navio deslizando rio abaixo

diretamente em nossa direção. Os que estavam a bordo cantavam em um poderoso coro que, ecoando de margem a margem, soava como mil vozes, enchendo todo o universo com uma melodia trêmula. O acompanhamento foi tocado em instrumentos de cordas, não muito diferentes de nossas harpas.

Era um navio maior do que qualquer outro que já tínhamos visto e tinha uma construção diferente. 15

15 Mitologia Asiática, - página 240, "Paraíso Encontrado" - da tradução de Sayce, em um livro chamado "Registros do Passado", fomos informados de uma "morada" que "os deuses criaram para" os primeiros seres humanos , - uma habitação na qual eles "se tornaram grandes" e "aumentaram em número", e cuja localização é descrita em palavras que correspondem exatamente às da literatura iraniana, indiana, chinesa, eddaica e asteca; a saber, "no centro da terra". - Warren.

Nessa hora em particular, nosso saveiro estava em uma calmaria e não muito longe da costa. A margem do rio, coberta por gigantescas árvores, se erguia várias centenas de metros de uma forma bonita. Parecíamos estar à beira de uma floresta primitiva que, sem dúvida, se estendia para o interior.

A imensa embarcação parou e quase imediatamente um barco foi baixado e seis homens de estatura gigantesca remaram até nosso pequeno saveiro de pesca. Eles falaram conosco em uma língua estranha. Sabíamos, por seus modos, porém, que não eram hostis. Falavam muito entre si e um deles ria sem moderação, como se ao nos encontrar uma estranha descoberta tivesse sido feita. Um deles avistou nossa bússola e pareceu interessá-los mais do que qualquer outra parte de nosso saveiro.

Por fim, o líder fez um gesto como se perguntasse se estávamos dispostos a deixar nossa nave para embarcar. "O que você diz, meu filho?" perguntou meu pai. "Eles não podem fazer mais do que nos matar."

"Eles parecem ter uma disposição gentil", respondi, "embora que gigantes terríveis! Devem ser os seis escolhidos do regimento de elite do reino. Basta olhar para seu grande tamanho."

"Podemos tanto ir de boa vontade quanto ser levados à força", disse meu pai, sorrindo, "pois eles certamente serão capazes de nos capturar." Em seguida, ele fez saber, por sinais, que estávamos prontos para acompanhá-los.

Poucos minutos depois, estávamos a bordo do navio e meia hora depois, nossa pequena embarcação de pesca havia sido retirada corporalmente da água por um tipo estranho de anzol e talha, e colocada a bordo como uma curiosidade.

Havia várias centenas de pessoas a bordo, para nós, navio gigantesco, que descobrimos se chamar "O Naz", que significa, como aprendemos mais tarde, "Prazer" ou, para dar uma interpretação mais adequada, navio "Excursão de Prazer".

Se meu pai e eu fôssemos curiosamente observados pelos ocupantes do navio, essa estranha raça de gigantes nos ofereceu igual maravilha.

Não havia um único homem a bordo que não medisse totalmente doze pés de altura. Todos usavam barbas grossas, não particularmente longas, mas aparentemente curtas. Eles tinham rostos suaves e bonitos, extremamente claros, com tez avermelhada. O cabelo e a barba de alguns eram pretos, outros ruivos e ainda outros amarelos. O capitão, como designamos o dignitário no comando do grande navio, era uma cabeça mais alto do que qualquer um de seus companheiros. As mulheres tinham em média três a onze pés de altura. Seus traços eram especialmente regulares e refinados, enquanto sua tez era de um tom delicado realçado por um brilho saudável. 16

16 "De acordo com todos os dados disponíveis, aquele local na era do aparecimento do homem no palco estava no agora perdido 'continente Mioceno', que então cercava o Pólo Ártico. Que naquele Éden original e verdadeiro algumas das primeiras gerações de homens alcançado a uma estatura e longevidade inigualáveis em qualquer país conhecido pela história pós-diluviana não é de forma cientificamente incrível. " - Wm. F. Warren, "Paradise Found", p. 284.

Tanto homens quanto mulheres pareciam possuir aquela facilidade particular de maneiras que consideramos um sinal de boa educação e, apesar de sua enorme estatura, não havia nada neles que sugerisse estranheza. Como eu era um garoto de apenas dezenove anos, sem dúvida era considerado um verdadeiro Tom Thumb. O metro e noventa e três de meu pai não elevava o topo de sua cabeça acima da cintura dessas pessoas.

Cada um parecia competir com os outros em oferecer cortesias e mostrar gentileza para conosco, mas todos riram muito, eu me lembro, quando tiveram que improvisar cadeiras para meu pai e eu sentarmos à mesa. Eles estavam ricamente vestidos com trajes peculiares a eles e muito atraentes. Os homens estavam vestidos com túnicas de seda e cetim lindamente bordadas e com cinto na cintura. Eles usavam calções até os joelhos e meias de textura fina, enquanto seus pés eram envoltos em sandálias adornadas com fivelas de ouro. Logo descobrimos que o ouro era um dos metais mais comuns conhecidos e que era amplamente usado na decoração.

Por mais estranho que possa parecer, nem meu pai nem eu sentimos o mínimo de solicitude por nossa segurança. "Nós conquistamos nosso próprio país", disse-me meu pai. "Este é o cumprimento da tradição me contada por meu pai e pelo pai de meu pai, e ainda existe por muitas gerações de nossa raça. Esta é, com certeza, a terra além do Vento Norte."

Parecemos causar tal impressão no grupo que fomos especialmente encarregados de um dos homens, Jules Galdea, e sua esposa, com o propósito de sermos educados em sua língua; e nós, de nossa parte, estávamos tão ansiosos para aprender quanto eles para instruir.

Ao comando do capitão, o navio foi balançado habilmente e começou a refazer seu curso rio acima. O maquinário, embora silencioso, era muito poderoso.

As margens e árvores de cada lado pareciam passar rapidamente. A velocidade do navio, às vezes, superava a de qualquer trem em que já viajei, mesmo aqui na América. Foi maravilhoso.

Nesse ínterim, havíamos perdido de vista os raios do sol, mas encontramos um brilho "interno" emanando do sol vermelho opaco que já havia chamado nossa atenção, agora emitindo uma luz branca aparentemente proveniente de um banco de nuvens muito distante em frente de nós. Dispensava uma luz maior, devo dizer, do que duas luas cheias na noite mais clara.

Em doze horas esta nuvem de brancura desapareceria de vista como se eclipsada, e as doze horas seguintes corresponderam à nossa noite. Desde cedo aprendemos que essas pessoas estranhas eram adoradoras desta grande nuvem da noite. Era "O Deus Esfumaçado" do "Mundo Interior".

A nave estava equipada com um modo de iluminação que agora presumo que fosse eletricidade, mas nem meu pai nem eu tínhamos habilidade suficiente em mecânica para entender de onde vinha a energia para operar a nave, ou para manter as belas luzes suaves que atendiam ao mesmo propósito de nossos métodos atuais de iluminar as ruas de nossas cidades, nossas casas e locais de negócios.

Devemos lembrar que a época sobre a qual escrevo foi o outono de 1829, e nós, da superfície "externa" da Terra, nada sabíamos, então, por assim dizer, de eletricidade.

A condição do ar eletricamente sobrecarregado era um vitalizador constante. Nunca me senti melhor em minha vida do que durante os dois anos que meu pai e eu peregrinamos no interior da Terra.

Para retomar minha narrativa dos acontecimentos: O navio em que navegávamos parou dois dias depois de termos sido embarcados. Meu pai disse que, tanto quanto podia julgar, estávamos diretamente sob o domínio de Estocolmo ou Londres. A cidade que alcançamos chamava-se "Jeú", significando uma cidade portuária. As casas eram grandes e lindamente construídas e bastante uniformes na aparência, mas sem uniformidade. A principal ocupação do povo parecia ser a agricultura; as encostas eram cobertas de vinhas, enquanto os vales eram dedicados ao cultivo de grãos.

Nunca vi tamanha exibição de ouro. Estava em toda parte. Os batentes das portas eram embutidos e as mesas folheadas a ouro. As cúpulas dos edifícios públicos eram de ouro. Foi usado generosamente nos acabamentos dos grandes templos da música.

A vegetação cresceu em exuberante exuberância, e frutas de todos os tipos possuíam o sabor mais delicado. Cachos de uvas de mais de um metro e meio de comprimento, cada uva do tamanho de uma laranja e maçãs maiores do que a cabeça de um homem tipificavam o maravilhoso crescimento de todas as coisas "dentro" da terra.

As grandes sequoias da Califórnia seriam consideradas meros arbustos em comparação com as gigantescas árvores da floresta que se estendiam por quilômetros e quilômetros em

todas as direções. Em muitas direções ao longo do sopé das montanhas, enormes rebanhos de gado foram vistos durante o último dia de nossa viagem no rio.

Ouvimos muito sobre uma cidade chamada "Éden", mas ficamos em "Jeú" por um ano inteiro. Ao final desse tempo, havíamos aprendido a falar razoavelmente bem a língua dessa estranha raça de pessoas. Nossos instrutores, Jules Galdea e sua esposa, exibiram uma paciência verdadeiramente louvável.

Um dia, um enviado do Governante no "Éden" veio nos ver e, por dois dias inteiros, meu pai e eu enfrentamos uma série de perguntas surpreendentes. Eles queriam saber de onde viemos, que tipo de gente vivia "sem", que Deus adorávamos, nossas crenças religiosas, o modo de viver em nossa terra estranha e milhares de outras coisas.

A bússola que trouxemos atraiu uma atenção especial. Meu pai e eu comentamos entre nós o fato de que a bússola ainda apontava para o norte, embora agora soubéssemos que tínhamos navegado sobre a curva ou borda da abertura da Terra e estávamos bem ao longo do sul na superfície "interna" da crosta terrestre , que, de acordo com a estimativa de meu pai e minha própria, tem cerca de quinhentos quilômetros de espessura da superfície "interna" à "externa". Relativamente falando, não é mais grosso do que uma casca de ovo, de modo que há quase tanta superfície "dentro" quanto "fora" da terra.

A grande nuvem luminosa ou bola de fogo vermelho-opaco - vermelho-ígneo pela manhã e à noite, e durante o dia emitindo uma bela luz branca, "O Deus Fumegante" - está aparentemente suspensa no centro do grande vácuo "dentro" da Terra, e mantido em seu lugar pela lei imutável da gravitação, ou uma força atmosférica repelente, conforme o caso. Refiro-me ao conhecido poder que atrai ou repele com igual força em todas as direções.

A base desta nuvem elétrica ou luminária central, a sede dos deuses, é escura e não transparente, exceto por inúmeras pequenas aberturas, aparentemente na parte inferior do grande suporte ou altar da Divindade, sobre o qual "O Deus Fumegante" descansos; e as luzes que brilham através dessas muitas aberturas cintilam à noite em todo o seu esplendor e parecem ser estrelas, tão naturais quanto as estrelas que vimos brilhar quando em nossa casa em Estocolmo, exceto que parecem maiores. "O Deus Fumegante", portanto, com cada revolução diária da Terra, parece surgir no leste e descer no oeste da mesma forma que nosso sol na superfície externa. Na realidade, as pessoas "dentro" acreditam que "O Deus Enfumaçado" é o trono de seu Jeová e está parado. O efeito da noite e do dia é, portanto, produzido pela terra '

Desde então, descobri que a linguagem das pessoas do Mundo Interno é muito parecida com o Sânscrito.

Depois de termos prestado contas de nós mesmos aos emissários da sede central do governo do continente interno, e meu pai, à sua maneira grosseira, desenhado mapas, a pedido deles, da superfície "externa" da terra, mostrando as divisões de terra e água, e dando o nome de cada um dos continentes, grandes ilhas e oceanos, fomos levados por terra para a cidade do "Éden", em um meio de transporte diferente de tudo o que temos na Europa ou na América. Este veículo era, sem dúvida, algum dispositivo elétrico. Não fazia barulho e corria por um único corrimão de ferro em perfeito equilíbrio. A viagem foi feita em

alta velocidade. Fomos carregados para cima e para baixo de vales, através de vales e novamente ao longo das encostas de montanhas íngremes, sem nenhuma tentativa aparente de nivelar a terra como fazemos com os trilhos de uma ferrovia. Os assentos do carro eram enormes, mas confortáveis, e muito altos, acima do piso do carro. No topo de cada vagão havia volantes de alta engrenagem caídos nas laterais, que eram ajustados de forma tão automática que, à medida que a velocidade do carro aumentava, a alta velocidade dessas volantes aumentava geometricamente. Jules Galdea nos explicou que essas rodas giratórias em forma de leque no topo dos carros destruíam a pressão atmosférica, ou o que é geralmente entendido pelo termo gravitação, e com essa força assim destruída ou tornada inútil o carro está seguro de cair para um lado ou para outro a partir do único trilho como se estivesse no vácuo; as volantes em suas revoluções rápidas destruindo efetivamente o chamado poder de gravitação,

A surpresa de meu pai e de mim foi indescritível quando, em meio à magnificência régia de um salão espaçoso, fomos finalmente apresentados ao Grande Sumo Sacerdote, governante de todas as terras. Ele estava ricamente vestido e muito mais alto do que aqueles ao seu redor, e não poderia ter menos de quatorze ou quinze pés de altura. A imensa sala em que fomos recebidos parecia revestida de placas de ouro maciças salpicadas de joias de espantoso brilho.

A cidade de "Eden" está localizada no que parece ser um belo vale, mas, na verdade, está no planalto de montanha mais elevado do Continente Interior, vários milhares de pés mais alto do que qualquer parte da região circundante. É o lugar mais lindo que já vi em todas as minhas viagens. Neste jardim elevado, todos os tipos de frutas, vinhas, arbustos, árvores e flores crescem em profusão desenfreada.

Neste jardim, quatro rios nascem em uma poderosa fonte artesiana. Eles se dividem e fluem em quatro direções. Este lugar é chamado pelos habitantes de "umbigo da terra" ou, no início, "o berço da raça humana". Os nomes dos rios são Eufrates, Pison, Gihon e Hiddekel. 17

17 “E o Senhor Deus plantou um jardim, e da terra fez o Senhor Deus crescer toda árvore agradável à vista e boa para alimento”. - O livro do Gênesis.

O inesperado nos esperava neste palácio de beleza, na descoberta de nossa pequena embarcação de pesca. Tinha sido trazido ao Sumo Sacerdote em perfeito estado, assim como tinha sido tirado das águas naquele dia quando foi carregado a bordo do navio pelas pessoas que nos descobriram no rio mais de um ano antes.

Recebemos uma audiência de mais de duas horas com este grande dignitário, que parecia ter uma disposição gentil e atenciosa. Ele mostrou-se avidamente interessado, fazendo-nos inúmeras perguntas e, invariavelmente, a respeito de coisas sobre as quais seus emissários não haviam perguntado.

No final da entrevista questionou a nossa satisfação, perguntando-nos se desejávamos ficar no seu país ou se preferíamos regressar ao mundo "exterior", desde que fosse possível fazer uma viagem de regresso com sucesso, através das barreiras congeladas do cinturão. que circundam as aberturas do norte e do sul da terra.

Meu pai respondeu: "Seria um prazer para mim e para meu filho visitar seu país e ver seu povo, suas faculdades e palácios de música e arte, seus grandes campos, suas maravilhosas florestas de madeira; e depois de termos tido este prazeroso privilégio, nós gostaria de tentar voltar para nossa casa na superfície 'externa' da terra. Este filho é meu único filho, e minha boa esposa estará cansada aguardando nosso retorno. "

"Temo que você nunca possa voltar", respondeu o sumo sacerdote, "porque o caminho é muito perigoso. No entanto, você deve visitar os diferentes países com Júlio Galdea como sua escolta e receber toda a cortesia e bondade. Sempre que estão prontos para tentar uma viagem de volta, asseguro-vos que o vosso barco que está aqui em exibição será colocado nas águas do rio Hidequel, na sua foz, e oferecer-lhe-emos a velocidade de Jeová. "

Assim terminou nossa única entrevista com o Sumo Sacerdote ou Governante do continente.

PARTE QUATRO:

No Mundo Inferior

Aprendemos que os homens não se casam antes dos setenta e cinco a cem anos de idade, e que a idade em que as mulheres entram no casamento é apenas um pouco menor, e que tanto homens quanto mulheres freqüentemente vivem de seis a oito anos. cem anos de idade e, em alguns casos, muito mais velho. 18

18 Josefo diz: "Deus prolongou a vida dos patriarcas que precederam o dilúvio, tanto por suas virtudes como para dar-lhes a oportunidade de aperfeiçoar as ciências da geometria e da astronomia, que haviam descoberto; o que não poderiam ter feito se não viveram 600 anos, pois só depois de decorridos 600 anos é que se completa o grande ano ". - Flammarion, Astronomical Myths, Paris p. 26

Durante o ano seguinte, visitamos muitos vilarejos e cidades, com destaque entre elas as cidades de Nigi, Delfi, Hectea, e meu pai foi chamado pelo menos meia dúzia de vezes para revisar os mapas que haviam sido feitos a partir do bruto esboços que ele havia dado originalmente das divisões de terra e água na superfície "externa" da terra.

Lembro-me de ter ouvido meu pai comentar que a raça gigante de pessoas na terra do "Deus Fumegante" tinha uma ideia quase tão precisa da geografia da superfície "externa" da Terra quanto a maioria dos professores universitários de Estocolmo.

Em nossas viagens, chegamos a uma floresta de árvores gigantescas, perto da cidade de Delfi. Se a Bíblia dissesse que havia árvores com mais de cem metros de altura e mais de dez metros de diâmetro, crescendo no Jardim do Éden, nos Ingersolls, nos Tom Paines e Voltaires sem dúvida teriam declarado a declaração um mito. No entanto, esta é a descrição da sequóia gigantesca da Califórnia; mas esses gigantes da Califórnia tornam-se

insignificantes quando comparados com os Golias da floresta encontrados no continente "interno", onde abundam as poderosas árvores de oitocentos a mil pés de altura e de cento a cento e vinte pés de diâmetro; incontáveis em números e formando florestas que se estendem por centenas de quilômetros de distância do mar.

As pessoas são extremamente musicais e aprenderam em um grau notável em suas artes e ciências, especialmente geometria e astronomia. Suas cidades são equipadas com vastos palácios de música, onde não raro até vinte e cinco mil vozes vigorosas desta raça gigante se avolumam em poderosos coros das mais sublimes sinfonias. As crianças não devem frequentar instituições de ensino antes dos vinte anos. Então, sua vida escolar começa e continua por trinta anos, dez dos quais são uniformemente dedicados por ambos os sexos ao estudo da música.

Suas principais vocações são arquitetura, agricultura, horticultura, criação de grandes rebanhos de gado e construção de meios de transporte peculiares a esse país, para viagens por terra e água. Por algum artifício que não posso explicar, eles mantêm comunhão entre as partes mais distantes de seu país, nas correntes de ar.

Todos os edifícios são erguidos com atenção especial à resistência, durabilidade, beleza e simetria, e com um estilo de arquitetura muito mais atraente à vista do que qualquer outro que já observei em outro lugar.

Cerca de três quartos da superfície "interna" da Terra é terra e cerca de um quarto é água. Existem numerosos rios de tamanho tremendo, alguns fluindo em direção ao norte e outros ao sul. Alguns desses rios têm trinta milhas de largura e é fora desses vastos cursos de água, nas partes extremas ao norte e ao sul da superfície "interna" da terra, em regiões onde ocorrem baixas temperaturas, que se formam os icebergs de água doce. Eles são então empurrados para o mar como enormes línguas de gelo, pelas ondas anormais de águas turbulentas que, duas vezes por ano, varrem tudo diante deles.

Vimos inúmeros espécimes de pássaros, não maiores do que os encontrados nas florestas da Europa ou da América. É bem sabido que, durante os últimos anos, espécies inteiras de pássaros abandonaram a Terra. Um escritor em um artigo recente sobre este assunto diz: 19

19 "Quase todos os anos ocorre a extinção final de uma ou mais espécies de pássaros. Das quatorze variedades de pássaros encontradas há um século em uma única ilha - a ilha das Índias Ocidentais de St. Thomas - oito agora estão entre os desaparecidos. "

Não é possível que essas espécies de pássaros que estão desaparecendo abandonem sua habitação do lado de fora e encontrem um asilo no "mundo interno"?

Seja no interior, entre as montanhas, ou ao longo da costa, encontramos uma grande variedade de pássaros. Quando abriram suas grandes asas, alguns dos pássaros pareciam medir dez metros de ponta a ponta. Eles são de uma grande variedade e de muitas cores. Tínhamos permissão para escalar uma rocha e examinar um ninho de ovos. Havia cinco no ninho, cada um com pelo menos 60 centímetros de comprimento e quinze centímetros de diâmetro.

Depois de estarmos na cidade de Hectea cerca de uma semana, o professor Galdea nos levou a uma enseada, onde vimos milhares de tartarugas ao longo da costa arenosa. Hesito em declarar o tamanho dessas grandes criaturas. Eles tinham de vinte e cinco a nove metros de comprimento, de quinze a vinte metros de largura e sete metros de altura. Quando um deles projetava sua cabeça, parecia um monstro marinho horrível.

As estranhas condições "internas" são favoráveis não apenas para vastos prados de gramíneas exuberantes, florestas de árvores gigantes e todo tipo de vida vegetal, mas também para uma vida animal maravilhosa.

Um dia vimos uma grande manada de elefantes. Devia haver quinhentos desses monstros estrondosos, com seus troncos agitando-se incessantemente. Eles estavam arrancando galhos enormes das árvores e pisoteando pequenos arbustos em pó, como um arbusto de avelã. Eles teriam em média mais de 30 metros de comprimento e de 75 a 85 metros de altura.

Ao contemplar essa manada maravilhosa de elefantes gigantes, parecia que estava novamente morando na biblioteca pública de Estocolmo, onde havia passado muito tempo estudando as maravilhas da era do Mioceno. Fiquei surpreso e mudo, e meu pai ficou sem palavras de admiração. Ele segurou meu braço com um aperto protetor, como se um terrível dano pudesse nos atingir. Éramos dois átomos nesta grande floresta e, felizmente, não éramos observados por essa vasta manada de elefantes enquanto eles avançavam e se afastavam, seguindo um líder como faz um rebanho de ovelhas. Eles vasculharam a erva que cresciam enquanto viajavam e, de vez em quando, sacudiam o firmamento com seus gritos profundos. 20

20 "Além disso, havia um grande número de elefantes na ilha: e havia provisões para animais de toda espécie. Também todas as coisas fragrantes que existem na terra, sejam raízes ou ervas, ou madeiras, ou gotas de destilação de flores ou frutas , cresceu e prosperou naquela terra. " - O Cratyluo de Platão.

Há uma névoa nebulosa que sobe da terra todas as noites e, invariavelmente, chove uma vez a cada vinte e quatro horas. Essa grande umidade, luz elétrica revigorante e calor são responsáveis talvez pela vegetação luxuriante, enquanto o ar elétrico altamente carregado e a uniformidade das condições climáticas podem ter muito a ver com o crescimento gigante e a longevidade de toda a vida animal.

Em alguns lugares, os vales planos se estendiam por muitos quilômetros em todas as direções. "The Smoky God", em sua clara luz branca, olhou calmamente para baixo. Havia uma intoxicação no ar eletricamente sobrecarregado que abanou a bochecha tão suavemente quanto um sussurro desaparecendo. A natureza cantou uma canção de ninar no leve murmúrio dos ventos cujo hálito era doce com a fragrância de botões e flores.

Depois de ter passado muito mais de um ano visitando várias das muitas cidades do mundo "interior" e uma grande parte do país intermediário, e mais de dois anos se passaram desde

o momento em que fomos apanhados pelo grande navio de excursão em rio, decidimos lançar nossa fortuna mais uma vez sobre o mar, e nos esforçarmos para recuperar a superfície "externa" da terra.

Transmitimos nossos desejos e eles foram relutantemente, mas prontamente atendidos. Nossos anfitriões deram a meu pai, a seu pedido, vários mapas mostrando toda a superfície "interna" da terra, suas cidades, oceanos, mares, rios, golfos e baías. Eles também se ofereceram generosamente para nos dar todos os sacos de pepitas de ouro - alguns deles do tamanho de um ovo de ganso - que estávamos dispostos a tentar levar conosco em nosso pequeno barco de pesca.

No devido tempo, voltamos a Jeú, onde passamos um mês consertando e reformando nosso pequeno saveiro de pesca. Afinal de contas, o mesmo navio “Naz” que nos descobriu originalmente, nos levou a bordo e navegou até a foz do rio Hiddekel.

Depois que nossos irmãos gigantes lançaram nosso pequeno barco para nós, eles lamentaram cordialmente a separação e demonstraram muita solicitude por nossa segurança. Meu pai jurou pelos deuses Odin e Thor que certamente voltaria dentro de um ou dois anos e lhes faria outra visita. E assim lhes demos adeus. Preparamo-nos e içamos a vela, mas havia pouca brisa. Fomos calmos uma hora depois que nossos amigos gigantes nos deixaram e iniciaram sua viagem de volta.

Os ventos sopravam constantemente para o sul, isto é, sopravam da abertura norte da terra em direção ao que sabíamos ser o sul, mas que, de acordo com o dedo que apontava nossa bússola, estava diretamente para o norte.

Durante três dias tentamos navegar e bater contra o vento, mas sem sucesso. Ao que meu pai disse: "Meu filho, voltar pelo mesmo caminho que viemos é impossível nesta época do ano. Eu me pergunto por que não pensamos nisso antes. Estamos aqui há quase dois anos e meio; portanto , esta é a estação em que o sol está começando a brilhar na abertura sul da Terra. A longa noite fria está chegando no país de Spitzbergen. "

"O que devemos fazer?" Eu perguntei.

"Só podemos fazer uma coisa", respondeu meu pai, "e é ir para o sul." Conseqüentemente, ele virou a embarcação, deu-lhe recife completo e começou pela bússola ao norte, mas, na verdade, diretamente ao sul. O vento estava forte e parecíamos ter atingido uma corrente que corria com notável rapidez na mesma direção.

Em apenas quarenta dias chegamos a Delfi, cidade que visitamos em companhia de nossos guias Júlio Galdéia e sua esposa, perto da foz do rio Giom. Aqui paramos por dois dias e fomos recebidos de forma muito hospitaleira pelas mesmas pessoas que nos acolheram em nossa visita anterior. Colocamos algumas provisões adicionais e novamente zarpamos, seguindo a agulha para o norte.

Em nossa viagem de ida, passamos por um canal estreito que parecia ser uma extensão de água que separava duas extensões consideráveis de terra. Havia uma bela praia à nossa direita e decidimos fazer um reconhecimento. Lançando âncora, vadeamos até a praia para

descansar por um dia antes de continuar a perigosa missão externa. Fizemos uma fogueira e jogamos alguns galhos de madeira seca. Enquanto meu pai caminhava pela praia, preparei uma refeição tentadora com os suprimentos que havíamos fornecido.

Havia uma luz suave e luminosa que meu pai disse resultar do sol brilhando na abertura sul da Terra. Naquela noite, dormimos profundamente e acordamos na manhã seguinte tão revigorados como se estivéssemos em nossas próprias camas em Estocolmo.

Depois do café da manhã, partimos para uma viagem de descoberta pelo interior, mas não tínhamos ido muito longe quando avistamos alguns pássaros que reconhecemos de imediato como pertencentes à família dos pinguins. Eles são pássaros que não voam, mas excelentes nadadores e tremendos em tamanho, com peito branco, asas curtas, cabeça preta e bico longo e pontiagudo. Eles têm quase três metros de altura. Eles olharam para nós com pouca surpresa e, em seguida, gingaram, em vez de caminharem, em direção à água, e nadaram na direção norte. 21

21 "As noites nunca são tão escuras nos polos como em outras regiões, pois a lua e as estrelas parecem possuir o dobro de luz e refulgência. Além disso, há uma luz contínua, cujas sombras e jogos variados estão entre os fenômenos mais estranhos da natureza. " - Astronomia de Rambrosson.

Os eventos que ocorreram durante os próximos cem ou mais dias são uma descrição incompleta. Estávamos em um mar aberto e sem gelo. O mês que calculamos ser novembro ou dezembro, e sabíamos que o chamado Pólo Sul estava voltado para o sol. Portanto, ao sairmos e nos afastarmos da luz elétrica interna de "The Smoky God" e seu calor genial, seríamos recebidos pela luz e pelo calor do sol, brilhando através da abertura sul da terra. Não estávamos enganados. 22

22 “O que dá ao fenômeno da aurora polar sua maior importância é que a terra se torna autoluminosa; que, além da luz que como planeta é recebida do corpo central, mostra capacidade de sustentar um processo luminoso próprio para si mesmo." - Humboldt.

Houve momentos em que nossa pequena embarcação, impulsionada por um vento contínuo e persistente, disparou pelas águas como uma flecha. Na verdade, se tivéssemos encontrado uma rocha ou obstáculo escondido, nosso pequeno recipiente teria sido esmagado e transformado em lenha.

Por fim, tínhamos consciência de que a atmosfera estava ficando cada vez mais fria e, alguns dias depois, icebergs foram avistados bem à esquerda. Meu pai argumentou, e corretamente, que os ventos que enchiam nossas velas vinham do clima quente "de dentro". A época do ano era certamente a mais auspiciosa para nós fazermos nossa corrida para o mundo "externo" e tentarmos navegar pelo nosso saveiro de pesca através dos canais abertos da zona congelada que circunda as regiões polares.

Meu pai gritou: "Quebra-cabeças à frente!"
Logo estávamos entre os blocos de gelo, e como nossa pequena embarcação passou pelos canais estreitos e escapou de ser esmagada, eu não sei. A bússola se comportou da

mesma maneira bêbada e pouco confiável ao passar pela curva sul ou borda da concha da Terra, como fizera em nossa viagem de ida pela entrada norte. Ele girou, mergulhou e parecia uma coisa possuída. 23

23 O Capitão Sabine, na página 105 em "Viagens nas Regiões Árticas", diz: "A determinação geográfica da direção e intensidade das forças magnéticas em diferentes pontos da superfície da Terra tem sido considerada um objeto digno de pesquisa especial. examinar em diferentes partes do globo, a declinação, inclinação e intensidade da força magnética, e suas variações periódicas e seculares, e relações e dependências mútuas poderiam ser devidamente investigadas apenas em observatórios magnéticos fixos. "

Um dia, enquanto eu olhava preguiçosamente para as águas claras por cima do saveiro, meu pai gritou: "Quebra-mar à frente!" Olhando para cima, vi através de uma névoa crescente um objeto branco com várias centenas de metros de altura, bloqueando completamente nosso avanço. Baixamos as velas imediatamente, e não muito cedo. Em um momento, nos encontramos presos entre dois icebergs monstruosos. Cada um se aglomerava e se chocava contra sua outra montanha de gelo. Eles eram como dois deuses da guerra lutando pela supremacia. Ficamos muito alarmados. Na verdade, estávamos nas entrelinhas de uma batalha real; o trovão sonoro do gelo triturante era como as rajadas contínuas de artilharia. Blocos de gelo maiores do que uma casa eram freqüentemente erguidos 30 metros pela poderosa força da pressão lateral; eles estremeciam e balançavam para frente e para trás por alguns segundos, então desabou com um rugido ensurdecedor e desapareceu nas águas espumantes. Assim, por mais de duas horas, o confronto dos gigantes de gelo continuou.

Parecia que o fim havia chegado. A pressão do gelo era terrível e, embora não estivéssemos presos na parte perigosa do congestionamento e estivéssemos seguros por enquanto, ainda assim, o levantamento e o rompimento de toneladas de gelo enquanto caía espirrando aqui e ali nas profundezas aquosas nos encheram com tremor de medo.

Finalmente, para nossa grande alegria, a trituração do gelo cessou e em poucas horas a grande massa se dividiu lentamente e, como se um ato da Providência tivesse sido executado, bem diante de nós havia um canal aberto. Devemos nos aventurar com nossa pequena embarcação nesta abertura? Se a pressão voltasse, nosso saveiro, assim como nós, seríamos esmagados até o nada. Decidimos arriscar e, conseqüentemente, içamos nossa vela para uma brisa favorável, e logo partimos como um cavalo de corrida, correndo a luva deste estreito canal desconhecido de águas abertas.

PARTE CINCO:

Entre os blocos de gelo

Nos quarenta e cinco dias seguintes, nosso tempo foi empregado em desviar de icebergs e canais de caça; na verdade, se não tivéssemos sido favorecidos por um forte vento sul e um pequeno barco, duvido que esta história pudesse ter sido dada ao mundo.

Por fim, chegou uma manhã em que meu pai disse: "Meu filho, acho que vamos ver nossa casa. Estamos quase atravessando o gelo. Veja! O mar aberto está diante de nós."

No entanto, havia alguns icebergs que flutuaram muito para o norte, em águas abertas, ainda à nossa frente em ambos os lados, estendendo-se por muitos quilômetros. Bem à nossa frente, e pela bússola, que agora se endireitava, bem ao norte, havia um mar aberto.

"Que história maravilhosa temos para contar ao povo de Estocolmo", continuou meu pai, enquanto uma expressão de exaltação perdoável iluminava seu rosto honesto. "E pense nas pepitas de ouro guardadas no porão!"

Falei amáveis palavras de elogio a meu pai, não só por sua coragem e resistência, mas também por sua ousadia de descobridor e por ter feito a viagem que agora prometia um final bem-sucedido. Eu também estava grato por ele ter reunido toda a riqueza de ouro que carregávamos para casa.

Enquanto nos felicitávamos pelo bom suprimento de provisões e água que ainda tínhamos em mãos e pelos perigos dos quais havíamos escapado, ficamos surpresos ao ouvir uma explosão terrível, causada pelo rompimento de uma enorme montanha de gelo. Foi um rugido ensurdecedor como o disparo de mil canhões. Naquela época, navegávamos com grande velocidade e, por acaso, estávamos perto de um iceberg monstruoso que, aparentemente, era tão imóvel quanto uma ilha rochosa. Parecia, entretanto, que o iceberg havia se partido e estava se partindo, com o que o equilíbrio do monstro ao longo do qual navegávamos foi destruído, e ele começou a se afastar de nós. Meu pai rapidamente antecipou o perigo antes que eu percebesse suas possibilidades terríveis. O iceberg se estendeu na água por muitas centenas de metros e, ao tombar,

Nosso barco caiu para trás no iceberg, que a essa altura havia trocado o lado ao nosso lado para o topo. Meu pai ainda estava no barco, tendo ficado preso no cordame, enquanto eu fui jogado a cerca de seis metros de distância.

Rapidamente, pus-me de pé e gritei para meu pai, que respondeu: "Está tudo bem". Só então uma compreensão me ocorreu. Horror após horror! O sangue congelou em minhas veias. O iceberg ainda estava em movimento e seu grande peso e força ao tombar o fariam submergir temporariamente. Percebi perfeitamente que tormenta terrível isso produziria em meio aos mundos de água por todos os lados. Eles corriam para a depressão em toda a sua fúria, como lobos com presas brancas ávidos por presas humanas.

Nesse momento supremo de angústia mental, lembro-me de ter olhado para o nosso barco, que estava deitado de lado, e me perguntando se ele poderia se endireitar e se meu pai poderia escapar. Foi esse o fim de nossas lutas e aventuras? Isso foi morte? Todas essas perguntas passaram pela minha mente em uma fração de segundo e, um momento depois, eu estava engajado em uma luta de vida ou morte. O pesado monólito de gelo afundou abaixo da superfície e as águas geladas gorgolejaram ao meu redor em uma raiva frenética. Eu estava em um pires, com as águas derramando de todos os lados. Mais um momento e perdi a consciência.

Quando recuperei parcialmente meus sentidos e despertei do desmaio de um homem meio afogado, encontrei-me molhado, rígido e quase congelado, deitado no iceberg. Mas não havia sinal do meu pai ou do nosso saveiro de pesca. O iceberg monstro havia se recuperado e, com seu novo equilíbrio, ergueu a cabeça cerca de quinze metros acima das ondas. O topo desta ilha de gelo era um planalto com talvez meio acre de extensão.

Amei muito meu pai e fiquei muito triste com a horrível morte dele. Repreendi o destino, que eu também não tive permissão para dormir com ele nas profundezas do oceano. Finalmente, me levantei e olhei ao meu redor. O céu com uma cúpula roxa acima, o oceano verde sem margens abaixo, e apenas um iceberg ocasional discernível! Meu coração afundou em um desespero sem esperança. Eu cuidadosamente escolhi meu caminho através do iceberg em direção ao outro lado, esperando que nossa embarcação de pesca tivesse se endireitado.

Ousava achar possível que meu pai ainda vivesse? Foi apenas um raio de esperança que ardeu em meu coração. Mas a antecipação aqueceu meu sangue em minhas veias e começou a correr como um raro estimulante por cada fibra do meu corpo.

Aproximei-me do lado íngreme do iceberg e espiei bem para baixo, com esperança, ainda com esperança. Então fiz um círculo em torno do iceberg, examinando cada centímetro do caminho e, assim, continuei dando voltas e mais voltas. Uma parte do meu cérebro estava certamente se tornando maníaca, enquanto a outra parte, eu acredito, e faço até hoje, era perfeitamente racional.

Eu tinha consciência de ter feito o circuito uma dúzia de vezes e, embora uma parte de minha inteligência soubesse, em todas as razões, que não havia um vestígio de esperança, alguma estranha aberração fascinante enfeitiçou e ainda me obrigou a me iludir de expectativa. A outra parte do meu cérebro parecia me dizer que embora não houvesse nenhuma possibilidade de meu pai estar vivo, ainda, se eu parasse de fazer a peregrinação tortuosa, se eu pausasse por um único momento, seria o reconhecimento da derrota, e, deveria Eu faço isso, senti que deveria enlouquecer. Assim, hora após hora, andei em círculos, com medo de parar e descansar, mas fisicamente impotente para continuar por muito mais tempo. Oh! horror dos horrores! ser lançado fora nesta vasta extensão de águas sem comida ou bebida, e apenas um iceberg traiçoeiro como lugar de permanência. Meu coração afundou dentro de mim,

Então a mão do Libertador foi estendida, e a imobilidade mortal de uma solidão rapidamente se tornando insuportável foi repentinamente quebrada pelo disparo de uma arma de sinalização. Ergui os olhos com espanto e espanto quando vi, a menos de oitocentos metros de distância, um navio baleeiro vindo em minha direção com a vela armada.

Evidentemente, minha atividade contínua no iceberg atraiu a atenção deles. Ao se aproximarem, lançaram um barco e, descendo cautelosamente até a beira da água, fui resgatado e, pouco depois, içado a bordo do baleeiro.

Descobri que era o baleeiro escocês, "The Arlington". Ela saiu de Dundee em setembro e partiu imediatamente para a Antártica, em busca de baleias. O capitão, Angus MacPherson, parecia bem disposto, mas em questões de disciplina, como logo descobri, possuía uma vontade de ferro. Quando tentei dizer-lhe que viera "de dentro" da terra, o capitão e o imediato se entreolharam, balançaram a cabeça e insistiram que eu fosse colocado em um beliche sob estrita vigilância do médico do navio.

Eu estava muito fraco por falta de comida e não dormia por muitas horas. No entanto, após alguns dias de descanso, levantei-me uma manhã e me vesti sem pedir permissão ao médico ou a qualquer outra pessoa, e disse-lhes que era tão são como qualquer pessoa.

O capitão mandou me chamar e novamente me questionou sobre de onde eu tinha vindo e como vim parar sozinho em um iceberg no longínquo oceano Antártico. Eu respondi que tinha acabado de vir do "interior" da terra, e comecei a contar a ele como meu pai e eu tínhamos entrado por meio de Spitzbergen, e saído pelo país do Pólo Sul, onde fui colocado ferros. Posteriormente, ouvi o capitão dizer ao imediato que eu era tão louco quanto uma lebre marquesa e que deveria permanecer confinado até ser racional o suficiente para fazer um relato verdadeiro de mim mesmo.

Finalmente, depois de muitas súplicas e muitas promessas, fui libertado dos ferros. Eu então decidi inventar alguma história que satisfizesse o capitão, e nunca mais me refiro à minha viagem à terra do "Deus Enfumaçado", pelo menos até estar seguro entre amigos.

Em quinze dias, pude sair e ocupar meu lugar como um dos marinheiros. Um pouco depois, o capitão me pediu uma explicação. Disse-lhe que minha experiência tinha sido tão horrível que temia minha memória e implorei-lhe que me permitisse deixar a pergunta sem resposta até algum momento no futuro. "Acho que você está se recuperando consideravelmente", disse ele, "mas ainda não está muito são." "Permita-me fazer o trabalho que você designar", respondi, "e se não o compensar o suficiente, pagarei a você imediatamente depois de chegar a Estocolmo - até o último centavo." Assim, o assunto foi encerrado.

Ao finalmente chegar a Estocolmo, como já contei, descobri que minha boa mãe havia ido buscar sua recompensa há mais de um ano. Também contei como, mais tarde, a traição de um parente me levou a um hospício, onde permaneci por vinte e oito anos - anos aparentemente intermináveis - e, ainda mais tarde, após minha libertação, como voltei à vida de um pescador, seguindo-o diligentemente por 27 anos, depois como vim para a América e, finalmente, para Los Angeles, Califórnia. Mas tudo isso pode ter pouco interesse para o leitor. Na verdade, parece-me que o clímax de minhas viagens maravilhosas e aventuras estranhas foi alcançado quando o veleiro escocês me tirou de um iceberg no oceano Antártico.

PARTE SEIS:

Conclusão

Ao concluir esta história de minhas aventuras, desejo afirmar que acredito firmemente que a ciência ainda está em sua infância no que diz respeito à cosmologia da Terra. Há tantas coisas que não são explicadas pelo conhecimento aceito pelo mundo de hoje, e assim permanecerão até que a terra do "Deus Enfumaçado" seja conhecida e reconhecida por nossos geógrafos.

É a terra de onde vieram os grandes troncos de cedro que foram encontrados pelos exploradores em águas abertas muito além da borda norte da crosta terrestre, e também os corpos de mamutes cujos ossos são encontrados em vastos leitos na costa da Sibéria.

Os exploradores do norte fizeram muito. Sir John Franklin, De Haven Grinnell, Sir John Murray, Kane, Melville, Hall, Nansen, Schwatka, Greely, Peary, Ross, Gerlache, Bernacchi, Andree, Amsden, Amundson e outros têm se esforçado para invadir a cidadela congelada de mistério .

Acredito firmemente que Andrée e dois bravos companheiros, Strindberg e Fraenckell, que navegaram no balão "Oreon" da costa noroeste de Spitsbergen naquela tarde de domingo de 11 de julho de 1897, estão agora no mundo "interno", e sem dúvida estamos sendo entretidos como meu pai e eu fomos entretidos pela raça gigante de bom coração que habita o interior do continente atlântico.

Tendo, da minha maneira humilde, dedicado anos a estes problemas, estou bem familiarizado com as definições aceitas de gravidade, bem como a causa da atração da agulha magnética, e estou preparado para dizer que é minha firme convicção de que o magnético agulha é influenciada unicamente por correntes elétricas que envolvem completamente a terra como uma vestimenta, e que essas correntes elétricas em um circuito sem fim passam pela extremidade sul da abertura cilíndrica da terra, se difundindo e se espalhando por toda a superfície "externa" correndo loucamente em seu curso em direção ao Pólo Norte. E, embora essas correntes aparentemente se precipitem para o espaço na curva ou borda da Terra, ainda assim elas caem novamente para a superfície "interna" e continuam seu caminho para o sul ao longo do interior da crosta terrestre,24

24 "O Sr. Lemstrom concluiu que uma descarga elétrica que só poderia ser vista por meio do espectroscópio estava ocorrendo na superfície do solo ao seu redor, e que à distância pareceria uma tênue exibição de Aurora, os fenômenos de luz pálida e flamejante que às vezes é vista no topo das montanhas Spitzbergen. " - The Arctic Manual, página 739.

Quanto à gravidade, ninguém sabe o que é, porque não foi determinado se é a pressão atmosférica que faz com que a maçã caia, ou se, 150 milhas abaixo da superfície da terra, supostamente a meio caminho da crosta terrestre , existe uma poderosa atração magnética que o atrai. Portanto, se a maçã, ao deixar o galho da árvore, é puxada ou impelida para baixo até o ponto de resistência mais próximo, isso é desconhecido para os estudantes de física.

Sir James Ross afirmou ter descoberto o pólo magnético a cerca de setenta e quatro graus de latitude. Isso está errado - o pólo magnético está exatamente a metade da distância

através da crosta terrestre. Assim, se a crosta terrestre tem 300 milhas de espessura, que é a distância que estimo que seja, então o pólo magnético está indubitavelmente 150 milhas abaixo da superfície da terra, não importa onde o teste é feito. E neste ponto particular, cento e cinquenta milhas abaixo da superfície, a gravidade cessa, torna-se neutralizada; e quando passamos além desse ponto em direção à superfície "interna" da terra, uma atração reversa aumenta geometricamente em potência, até que o outro cento e cinquenta milhas de distância seja percorrido, o que nos traria para o "interior" de a Terra.

Assim, se um buraco fosse perfurado na crosta terrestre em Londres, Paris, Nova York, Chicago ou Los Angeles, a uma distância de trezentas milhas, ele conectaria as duas superfícies. Embora a inércia e o momento de um peso lançado da superfície "externa" o levem muito além do centro magnético, ainda, antes de atingir a superfície "interna" da Terra, ele diminuirá gradualmente em velocidade, após passar pela metade do caminho ponto, finalmente pausar e imediatamente cair de volta para a superfície "externa", e continuar assim a oscilar, como o balanço de um pêndulo sem a força, até que finalmente parasse no centro magnético, ou naquele ponto específico exatamente um - metade da distância entre a superfície "externa" e a superfície "interna" da Terra.

A rotação da Terra em seu ato diário de girar em sua rotação espiral - a uma taxa superior a mil milhas a cada hora, ou cerca de dezessete milhas por segundo - faz dela um vasto corpo eletrogerador, uma enorme máquina , um protótipo poderoso do dínamo feito pelo homem insignificante, que, na melhor das hipóteses, é apenas uma imitação débil do original da natureza.

Os vales deste Continente Atlantis interno, que margeiam as águas superiores do extremo norte, estão na estação cobertos pelas flores mais magníficas e exuberantes. Não centenas e milhares, mas milhões de hectares, dos quais o pólen ou flores são carregados para longe em quase todas as direções pelos giros espirais da terra e a agitação do vento resultante delas, e são essas flores ou pólen do vasto floral prados "dentro" que produzem as neves coloridas das regiões árticas que tanto mistificaram os exploradores do norte. 25

25 Kane, vol. I, página 44, diz: "Passamos pelos 'penhascos carmesins' de Sir John Ross na manhã de 5 de agosto. As manchas de neve vermelha de onde derivam seu nome podiam ser vistas claramente a dez milhas da costa . "

La Chambre, em um relato da expedição de balão de Andrée, na página 144, diz: “Na ilha de Amsterdã a neve está tingida de vermelho por uma distância considerável, e os sábios estão coletando-a para examiná-la microscopicamente. Ela se apresenta, de fato , certas peculiaridades; pensa-se que contém plantas muito pequenas. Scoreby, o famoso baleeiro, já o tinha observado. "

Sem dúvida, esta nova terra "dentro" é o lar, o berço da raça humana, e vista do ponto de vista das descobertas feitas por nós, deve necessariamente ter uma influência mais importante em todos os aspectos físicos, paleontológicos, arqueológicos, filológicos. , e teorias mitológicas da antiguidade.

A mesma ideia de voltar à terra do mistério - ao início - à origem do homem - é encontrada nas tradições egípcias das primeiras regiões terrestres dos deuses, heróis e homens, a

partir dos fragmentos históricos de Maneto. , totalmente verificado pelos registros históricos retirados das escavações mais recentes de Pompeia, bem como tradições dos índios norte-americanos.

***

Já passa da meia-noite uma hora - o novo ano de 1908 está aqui, e este é o seu terceiro dia, e tendo finalmente terminado o registro de minhas estranhas viagens e aventuras que desejo dar ao mundo, estou pronto, e até ansiando pelo descanso pacífico que tenho certeza que seguirá as provações e vicissitudes da vida. Estou velho em anos e cheio de aventuras e tristezas, mas rico com os poucos amigos que uni em minhas lutas para levar uma vida justa e correta. Como uma história quase contada, minha vida está se esvaindo. É forte o pressentimento de que não viverei para ver o nascer de outro sol. Concluo assim minha mensagem.

Olaf Jansen.

PARTE SETE:

Posfácio do autor

Encontrei muita dificuldade em decifrar e editar os manuscritos de Olaf Jansen. No entanto, tomei a liberdade de reconstruir apenas algumas poucas expressões e, ao fazer isso, não mudei de forma alguma o espírito ou o significado. Caso contrário, o texto original não foi adicionado nem retirado.

É impossível para mim expressar minha opinião quanto ao valor ou confiabilidade das maravilhosas declarações feitas por Olaf Jansen. A descrição aqui dada das estranhas terras e pessoas por ele visitadas, a localização das cidades, os nomes e direções dos rios, e outras informações aqui combinadas, correspondem em todos os sentidos aos desenhos grosseiros dados à minha custódia por este antigo nórdico, cujos desenhos juntamente com o manuscrito, é minha intenção em alguma data posterior dar ao Smithsonian Institution, para preservar para o benefício dos interessados nos mistérios do "Extremo Norte" - o círculo congelado do silêncio. É certo que há muitas coisas na literatura védica, em "Josefo", a "Odisséia", a "Ilíada", a "História da Civilização Chinesa" de Terrien de Lacouperie,

O FIM